

Marcus
NO LIMIAR DE
DOIS MUNDOS

Quarto Fragmento
IV
No Altar das Musas
2ª Parte

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas



Página do livro Iniciação 3
Quarto Fragmento:
No Altar das Musas

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 1984

Revisores E&F – 2ª Edição 2010

Revisão 08/10/2016

Última revisão 02/11/2018

Capa, Quadros e Esboços de -

Mãe Espiritual

Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

www.luzdoalvorecer.com

Aviso

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem ofertá-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviços emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo CREAM. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra CREAM no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

Bom aproveitamento!
Revisores E&F

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Índice

Pelos revisores.....	05
Esclarecimentos.....	31
Servir.....	36
No Altar das Musas , um estranho.....	40
<i>-Melpomne- A tragédia grega.....</i>	46
<i>-Tália-A comédia grega.....</i>	48
<i>-Erato-O Amor.....</i>	50
<i>-Caliope-A eloquência.....</i>	51
<i>-Clio-A audição,A tradição histórica.....</i>	53
<i>-Polímnia-A inspiração.....</i>	55
<i>-Euterpe- A Música ou o Som.....</i>	56
<i>Raios de um certo Luar.....</i>	58
<i>-Terpsicore-A dança.....</i>	59
<i>-Urânia-A Verdade sem véus.....</i>	60
Apêndice I e II.....	66
Apêndice III.....	67
Apêndice IV e V.....	68
Apêndice VI.....	69

Pelos revisores

Iremos, de forma breve, relatar aquilo que o autor contava em reuniões ao longo dos anos, sobre seu tão amado e abençoado Instrutor, intercalando o texto com trechos da vida de um Ser, chamado Pitágoras, retirados do livro Iniciação, pintado com iluminuras e dos Manuscritos de Yo.

Tudo começou na juventude do autor quando tinha momentos de cegueira, que ia se transformando em claridade cada vez mais forte que culminava com o aparecimento da face de um iluminado Velhinho de cabelos e barbas brancos. Naquele tempo, sem entender nada destes assuntos, muito se assustava, procurando médicos os quais obviamente não interpretavam isto de forma normal.

Certo dia viajando em um bonde, um senhor sentou-se ao seu lado e sem o conhecer comentou: "Rapaz não tenha medo de ficar cego. Posso te ajudar. Procure este lugar," E lhe deu um papel com o endereço.

Lá chegando, deparou-se com um centro espírita de sete andares. Passando por seções em cada um dos andares, ao chegar no último foi comunicado, pelo chefe espiritual, que não mais ficaria cego e que seu trabalho não seria de origem psíquica mas sim de outro tipo.

Então, no aeroporto em que trabalhava, foi visitado por um homem de características muito diferentes, que após uma breve conversa lhe pediu para procurar um senhor num determinado endereço.

No local referido foi levado à presença de um Senhor, que para sua surpresa, era o mesmo que via em sua "cegueira". Este então falou:

"Filho tanto tenho querido te encontrar
mas por duas vidas te perdi para lutas
políticas."

A conversa durou longo tempo. Foi então convidado para participar de um grupo não público para o qual só são chamados os que se apresentarem certas condições. São os dirigentes de tais grupos que contatam as pessoas, não o contrário, diferente do que vemos na vida comum atual aonde as pessoas procuram grupos e para serem aceitas pagam mensalidades e assim vão galgando vaidosos graus muito distantes da Verdadeira Iniciação.

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

A partir daí o autor tomou conhecimento de que existem grupos não públicos dedicados à Iniciação Humana, que ajudam na libertação das almas, das suas ilusões terrenas, aquelas já prontas após vidas e vidas para aceitarem toda a renúncia necessária a tal intento. Tal grupo em particular é seiva direta da Igreja de Melksedec, da qual os Essênios e muitos outros se originaram.

Não é privilégio de ninguém ser Iniciado por um destes Seres pois simplesmente se trata de alcance conquistado. Estes Seres não escolhem, mas se apresentam aos preparados e também merecedores perante a Lei de causas e efeitos. No folheto - Iniciação I, vemos a seguinte explicação:

“ Temos dado a entender que ele não pertence a nenhum dos grupos públicos atuais, daí. E qual o motivo da existência desses grupos não públicos? É elitismo? Não! As razões são estas: **primeiro**, só são chamados para eles os reais interessados; **segundo**, os que já trazem em seus íntimos as condições iniciais, que mostramos já existirem neste nosso auxiliar. Assim, fácil nos livramos dos **curiosos**, ou dos ainda prisioneiros do **misticismo** intelectual tão **burlão** e ilusório; **terceiro**, para que os detalhes mais profundos dessa busca só subjetiva e não intelectual, não caiam em mãos erradas e sejam mal usados.

Os grupos não públicos são preenchidos pelos que são **convidados** e não pela entrada de qualquer pessoa que todo mês efetue um pagamento de mensalidades. E são esses discípulos, que ainda hoje vivem quais os antigos e desconhecidos maçons, embora hoje, estes, já mais livres das perseguições, das prepotências e maledicências de muitos religiosos passados. Porém, estes de agora, também já foram muito auscultados e muito “provados”. Afirmamos que muitos dos grupos públicos daí, já foram “observados”. Mas e infelizmente, não chegaram a ser “chamados e após, até escolhidos”. Entretanto a mesma fé e compaixão que nos anima já preencheu o coração do nosso auxiliar e elas vivem da certeza de que todos os homens, um dia, também entenderão todo o **vazio** da vida ilusória daí, vencendo aqueles **aliciamentos** do tão “bom de se viver”, cuja grande maioria se coloca bem distante do **Bem Real**.”

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

O autor passou a frequentar aquele grupo não público, inicialmente de forma dividida com o mundo, mas logo se firmou (afastou-se das ilusões mundanas) e ingressou de forma consciente e decidida a realizar aquilo para o qual seu Instrutor o chamou.

Foi então treinado para ser um Raja yogin, junto com mais quatro outros discípulos, também treinados pelo suave, porém, sério velhinho, e todos realizaram, com o tempo, o difícil propósito da Iniciação, ou seja, a Iluminação.

Imagem, seus discípulos estavam sempre diante de um homem que tudo deles sabia mesmo os seus sentimentos mais secretos. Como deviam ser difíceis as cobranças para a morte da ilusão em seus íntimos.

Inicialmente ouviu falar de certo ponto no coração, que contém a Essência do Divino em cada Ser, e é com esta Luz que todos temos de nos unir. No livreto - Deus, O Ser - vemos a seguinte explicação:

“...no antigo UPANISHADS CHHANDOGYA se lê, no capítulo “EMANCIPAÇÃO”:

“Hari, OM! Eis a cidade de Brahma (ESTE, o primeiro Atributo da Trindade da Religião Hindu e aqui, o corpo humano). E nela está o palácio do coração. E nele o pequeno Éter. Mas, o que existe dentro deste pequeno Éter deve ser procurado, deve ser compreendido. E, se lhe perguntarem o que há neste Éter, que deve ser procurado e compreendido?”

Diremos:

“Ele é tão imenso como o espaço. A Terra e o Céu estão contidos nele”.

E depois ainda se lê:

“Mas, se na cidade de Brahma (corpo) ao envelhecer, tudo se dissipa ou se transforma em ruínas, como ficaria este Éter?”

Responderíamos:

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

“o Éter não envelhece com o corpo e nem morre o Éter pela morte do corpo. Esta é a cidade verdadeira de Brahma. Ele é a Essência do SER, livre do pecado, da velhice, da morte, sofrimentos, fome e sede”.

Mais adiante, tal capítulo diz:

“E, como na Terra tudo perece, só os que partirem daqui, depois de terem descoberto O SER e os seus Verdadeiros desejos, só para estes haverá a libertação em todos os mundos, caso contrário, perecerá até mesmo o que for conquistado para a vida futura, com sacrifícios e boas ações praticadas na Terra”.

Também tomou conhecimento de que para tal intento teria de combater a soma cármica dos seus erros e a energia de dificuldade interposta nesta jornada (tanto em seu íntimo como fora), é esta força também a que dá forma à matéria humana. O combate é mais sério do que se imagina, pois sem um Instrutor preparado para orientar o discípulo frente esta força, ela poderá ocasionar um total descontrole emocional, levando a doenças mentais ou até mesmo à morte.

O principal para nós iniciantes e sem um instrutor, é buscar, devocionalmente, uma gradativa união com o Anjo Solar, inicialmente sempre manifestada como Serenidade, procurando estar junto da Natureza e amá-la. No entanto não se pode viver em função da preocupação em combater ou estaremos face a face com tal dificuldade, pois na hora certa, todos teremos que dar combate a ela. Com devido empenho e correto direcionamento sairemos vencedores.

O autor considerava muito importante as mudanças de comportamento, os exames de consciência, que consistem em análises pessoais e silenciosas das nossas atitudes diárias, principalmente forjadas por nossas ações, pensamentos/emoções e fala (Atenção para esta.)

O trabalho enfocando a subconsciência foi tema de discussões em várias reuniões, devido a sua grande importância para a transformação íntima. Através de exemplos, orientava para que

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

afirmássemos em voz alta ou apenas mentalmente por várias vezes ao dia:

1- **"Sou Feliz!"**, ainda que as circunstâncias não fossem naquele momento tão positivas. (Vejam o folheto, - **Som Primordial e a Palavra-**.)

2- **"Viva Cristo!"**, nos momentos de perigo ou antes de dormirmos, para que impregnando nosso subconsciente façamos uma forte proteção contra ataques físicos e para garantirmos vitórias no caso de combates no astral. Aqui num sentido de exaltação Crística.

3- **"Vive Cristo!"**, para se buscar um despertar interior desta Força Crística incrível, contudo adormecida no Coração Sutil em todos os seres humanos.

4- **"Esta será minha última encarnação!"**, deixando bem claro que se nosso subconsciente for impregnado de forma correta, conseguiremos realizar uma programação, para nos libertarmos deste grande mal, resultado da grande e milenar queda. (A Queda dos Anjos Bíblica).

Voltando à vida do nosso autor, naquele início, seu Instrutor pediu a todos para começarem a buscar em seus íntimos respostas sobre temas específicos e transcrevê-los para ele. Durante bom tempo houve um desânimo do nosso autor, uma vez que teve uma dificuldade inicial para fazer baixar da sua Mônada, tudo de forma pura, e sem interferências do intrometido intelecto.

Por várias vezes seu instrutor pegava, o trabalho feito pelo nosso autor, passava a mão sobre o mesmo e já sabendo seu conteúdo, nada dizia e o queimava. Mandava então reiniciar a busca interior. Não era tão rigoroso com os outros discípulos, mas com ele, já sabendo antecipadamente o trabalho que iria realizar, tanto dele exigia.

Em trabalhos sérios tais instrutores não obrigam seus discípulos a nada, eles apontam e os discípulos os seguem ou não. Se os seguem, evoluem, do contrário estagnam. Até porque se obrigassem seus discípulos, cairiam na magia negra. O que mais temos visto hoje por aí? O Bem jamais interfere no livre arbítrio.

Assim o autor continuou tentando cada vez mais, até que um dia informou ao seu instrutor que iria desistir, pois não se sentia capaz de tão importante tarefa, e optou por se afastar do seu grupo.

Chega um momento em que todo iniciado, se afasta do seu Instrutor, ficando totalmente só, mas sob a constante observação do seu

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Instrutor terreno e íntimo. Neste momento o autor não procurou as coisas do mundo, mas sim as do Eu Sou em seu íntimo, e foi quando algo de estranho ocorreu. Começou a plasmar um poema versos, nem mesmo por ele entendido, mas de um conteúdo iniciático único. Após o ocorrido, certa noite, seu Instrutor, se projetando para ele, falou:

“Filho, finalmente alcançastes o que te pedi, me procure trazendo estes papéis.”

Tal poema, em cantos gregorianos, foi assim dividido: **“Canto -I:** Vida, Ilusões e Sombras; **-II:** Vida, Realidades e Lutas; **-III:** Vida, Austeridades e Luzes; **-IV:** Vida, Iniciações e Iluminação **-V:** Vida, Morte Real e Ascensão”, foi perdido em uma revolta justa do autor e o que se lê aqui é a essência de tais cantos:

**“Tamanha a limitação de tua externa consciência,
que logo, se faz bem letal, tua ambígua ciência,
para ti e para a Natureza, dizimando a vida planetária
em matanças ambiciosas e por razão sempre arbitrária,
vil, aceita por dúbias intelectualidades não dominadas
e presas bem frágeis de sutis sagacidades premeditadas,
banidoras do bom-senso e Sabedoria. E tanto perdeste,
intelecto humano, que forte prisão sutil teceste!
Humanidade, se seguides nesta busca material e comum,
hoje, “normal”, muito andarás, não indo a lugar nenhum.”**

**“ No homem, a herança cármica do passado extenso e geral,
vive no reflexo físico, psíquico e mental de sua vida atual. .
Nesta se dá a soma das tendências más ainda não dominadas,
mas, sempre reativadas, para serem vencidas ou amenizadas.
Contudo, poucos vencem a ilusão dupla, pois, mui dificilmente,
as combatem na nova vida física, denodada e mais vivamente,
quando as circunstâncias atuais as revivem pelas más ações.
Assim, as essências antigas colorem as suas atuais situações,
esvaziando em muito, as promessas trazidas para o rescaldo,
ou sutis pagamentos do antigo, negativo e tão habitual saldo.”**

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

“ E, assim caminha a humanidade! Com essa frase pretenciosa, muitos se regozijam, esquecidos da dissimulação perniciosa, humana e animal, que certo, logo, estraga os bons resultados, boas ideias e ideais. Como para o externo sempre vivem voltados, fácil endeusam o intelecto. E este, sempre mui propenso à ação de frio e sôfrego misticismo que a tudo disseca em ambígua razão, além de sempre surdo à “voz” do coração, nas motivações reais da Mística. Frágil e só, a mente cai muito fácil em afãs desleais! Tristemente perguntamos:” humanidade para onde tu caminhas, se sempre colocas, ciência e sagacidade, tão juntas e vizinhas?”

“Mesmo assim, o homem ainda emerge e volta da própria escuridão, se a consciência externa não se livra daquela antiga e tão sutil ilusão alimentadora das sombras almas, que sempre, ao Real vai matando. Já as mortes terrenas, de finais tão fictícios, sempre irão descartando as oportunidades do alcance do Espiritual, este, ainda tão “hibernado” e que deixa o coração sutil, vidas e mais vidas, silente e inanimado... E, a sombra humana vai e volta à Terra e pouco do Real consegue! Sempre prisioneira de sombria imortalidade, seu desterro prossegue, deixando a Emanação Pura de Vida, bem imanifesta e mui reprimida. Nessas vidas de imagens tão sombrias, a Semelhança jaz esquecida!”

“Cônscio de que vivera até ali, presa das sombras e de ilusão, um homem sente algo incomodatício lhe oprimindo o coração e lhe apontando outros horizontes, bem mais latos e fraternos. Essas metas mais distantes lhe pedem ideais bem mais eternos, embora e logo, lhe mostrem árduos alcances por sutis aspirações, já que, forte o lançará contra outras tantas e milenares limitações. Nesta empreitada sutil, inicialmente, só vê a solidão e amarguras ou nunca morrerão sutis pesos das ações tão vãs quão obscuras, do passado. Aqui, só a renúncia e o serviço ao carma irão apagar e só estes, ao temível idealizador da sombra alma, farão silenciar.”

“Entregar-se-á a ações bem firmes, mais tarde até perigosas para a busca da raiz de antigas tendências já tão perniciosas e forjadoras do sentir, pensar e viver em duvidosas intenções. Tentará não mais plasmá-las em suas presentes falas e ações, lutando firme até que essas essências tão instáveis e negativas se calem, dando lugar a outras, bem mais estáveis e mais positivas. Tantas vezes as más serão vencidas, nessa íntima e longa porfia, quantas vezes tentarem voltar no comum embate do dia a dia, sempre empurradas pela soma guardiã desse viver tão desviado, hoje, ainda “normal”, pela ilusão em que o homem vive engolfado.”

“O domínio do elemental sempre define o mais árduo e sutil afã, por ser ele ainda, até hoje, o guardião de vida material e bem vã. É um imortal aliciador da mente e ao coração sutil sempre asfixia. Assim, fingidas mortes alimenta e rouba ao homem, toda a alegria, para conservá-lo um prisioneiro, pelo total esquecimento do Real, existente lá nas sutis plagas do EU SUPERIOR, planos do Espiritual. Mas, agora, lá no íntimo humano um certo incômodo mui forte já soa, como o contínuo som, mui vago, qual um martelar rítmico que ecoa, levando o homem a ponderar e até já pedindo-lhe certas mudanças. Quando aceitas, o tornam capaz de sutis, firmes e íntimas andanças...”

“As lutas finais ainda serão contra aquele ardiloso e tenaz elemental, muito desorientado e por demais esquecido da Vida Pura e Original. Este, sem banhar-se naquele Éter matriz, já transmutado em Luz, perpetuou-se numa sólida base daquela variada volúpia que seduz... Sempre cego e pela vibração muito lenta que habitualmente emite, sempre irá refletir uma taxa de vida imortal, que mui fácil permite: reencontro com erros, as dores, novas mortes, desajustes iguais a “cantos vitais”, plenos de mui sons tão desarmônicos, quão irreais. Não vencendo tal elemental, o homem realizará terrenas caminhadas, sempre sombrias e alimentadoras das tendências más imortalizadas!”

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

“E, se doutrinas religiosas, filosofias, a maioria já não liberta, ao menos lhe mostra outra conduta mais equilibrada e bem certa. Só esta conduta geraria uma condição mais equilibrada e natural, para no silêncio, “ouvir” as falas oriundas do Limiar Espiritual; falas estas, antes, nunca percebidas, embora dali sempre baixem! Se aceitas, fazem com que os antigos laços cármicos relaxem... Assim e junto, desabrocham as graduais renúncias bem palpáveis, que forjarão os novos efeitos espontâneos e muito mais estáveis, no agir diário. Mesmo ainda sem o saber, outra etapa foi iniciada, nesta, lentamente, aquela antiga ilusão dupla, vai sendo amenizada...”

Depois o autor escreveu quatro livros nos quais desdobrou o tema acima, foram: “Evocações Místicas e a trilogia Reencarnação, Evolução ou Ilusão?”

Tal fato o tornaria um canal sem precedentes, a ponto de plasmar poesias em línguas estrangeiras. E até mesmo escrever enquanto conversava. Não se trata de **trabalhos mediúnicos**, no folheto **Iniciação – A Arte** – isto será melhor explicado no texto a seguir:

“oriundo de MIM, “a musa inspiradora” do canal que lhes escreve, todos os temas do assunto a desenvolver são plasmados em papel ou no computador,. Quando são poesias ou poemas, baixam os versos. Isto pode acontecer esteja ele em silêncio ou até conversando com alguém sobre o assunto, pois, a nossa ligação já se **concretizou**, embora ainda descontínua. Daí termos dito antes, nos momentos, etc. Portanto, esses temas afloram independentes de quaisquer esforços mentais. Bem depois, é que o intelecto dele se apresentará para ajudas, coordenações e enquadramentos, buscando “certa harmonia” com as regras do idioma em questão. Algumas vezes são grafados termos que necessitam de traduções. Na pág. 94 do livro citado, há uma poesia em castelhano, que não foi traduzida. Já, no livro “Sob Os Ritmos Do Eterno Ser”, de autoria da Mãe Espiritual, foram colocados poemas **nossos**. Num deles, foi feito um **Acróstico** em idioma espanhol, mas, só as letras do Acróstico **“Madre Divina”** permanecem em **espanhol** e os versos, traduzidos. Nosso

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

canal não fala tal idioma, embora, possa entendê-lo, se expresso de modo lento, pelas muitas semelhanças de certos termos entre o português e o idioma da Espanha. Esta página está na **Internet**, em **poesias**. Vamos incluí-la aqui para os que não possuem acesso à internet.

Madre Divina

Mãe Divina, que habita lá no Etéreo Insondável!
A esposa terna do Pai, o transcendente Senhor!
Do infinito dadivosa, qual um Sol formidável
Radiosa Ela doa a vida! Sua Doçura e Amor
Enchem tudo de Luz, sons e energia incomparável!
Dói-me que tão poucos conheçam-Na, amada Senhora!
Inda que de Teu Nome para sempre não me esqueço
Vendo-A viva em tudo que existe aqui na Terra,
Indo a minh'alma em êxtase, perder-se agora,
No Seu Seio, O Oceano de Vida! Por compaixão mereço
A Sua visão, pois o véu da ilusão já se descerra!

Mas, para uma pessoa desavisada, tais versos parecem **vir do nada**. O segredo vive no obediente silêncio em que a mente inferior ou intelecto do nosso canal se coloca. E, como ele é parte de **MIM** mesmo, hoje em **ação** na vida terrena, ele é quem sempre vai vivenciando aqueles momentos de tempos presentes, que num relance, se tornam em passado... Portanto, o nosso canal não está realizando uma obra mediúnica, já que ele, ainda que seja uma tênue e sombria parte de **MIM** mesmo (falta-lhe aquela Transfiguração total, daí o “sombrio”). Mas ele nunca foi e nem é como muitos já o difamaram. “Como alguém da sombra lutaria, contra a ilusão de que ela se alimenta e vive, com tal denodo e afincos tão constantes e desagradáveis para tantos, não seria incoerente?” Os que com ele convivem mais de perto, sabem que jamais foi ou é o que dele espalharam...

E, para exemplificarmos melhor essa ilusão separatista da Unidade Vital Universal, com as personalidades dos homens comuns, vivenciada por aí e tão fortemente defendida por egoístas, egocêntricos, orgulhosos. Nosso canal quando ainda bem menos consciente do que agora, não entendia certas palavras desconhecidas para ele e o

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

sentido também de nossos textos, que ele mesmo grafava. Por exemplo no acróstico “Aos Rouxinois” a palavra **Xetas** que iniciava o verso, seu significado, provocações através dos trinados de um pássaro, ele teve que buscar no dicionário.

Mais à frente explica:

“Contudo, ele não saiu por aí perguntando a cartomantes, videntes, a Mãe Espiritual e muito menos ao seu Instrutor terreno (A.P.B.), quais os significados das linhas ou estrofes não entendidas. Pela concentração buscou com **afinco e tenacidade** o alcance daquela **VOZ** que só fala, sem barreiras, ao **coração**. (Isto foi descrito pelo Instrutor Dele, no livreto -“Deus, O ser”-. Um dia, abriu-se a porta da meditação, não **toda** e sim, qual aquele “olho mágico” das portas. Assim passou, não só a compreender **tudo**, como começou a **ouvir-ME** de modo mais fácil. Com as minhas **respostas**, realizou todo o grande desdobramento daquele antigo poema em livros, livretos, folhetos, apostilas. Mas, como a Arte também e sempre deve espelhar **aspirações**, ele, mais tarde, compreendeu a obrigação que lhe empunha tal conhecimento. Tinha que **o verter** aos próximos, inicialmente, de um modo cuidadoso (hermético) e depois, até onde lhe permitíssemos, e permitimos a escrita.”

Assim após ter plasmado tais versos, retornou ao seu grupo e começou a se unir a esta força fenomenal que é o Eu Sou existente no íntimo de todos nós.

Ele e o grupo então se mudam para o interior do estado do Rio de Janeiro, onde mais tarde Ele participaria de intensos trabalhos pela evolução humana.

Muitas situações presenciou dentro do Ashram de seu grupo, que o fizeram refletir sobre várias questões. Vamos aqui apresentar algumas delas.

1- Em certa ida a um ponto elevado de montanhas para exercícios e meditação, seu Instrutor subiu rapidamente apesar da idade que apresentava, sem apresentar sinais de cansaço, e quando todos os outros chegaram ao alto do monte, e o perguntaram como conseguia tal

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

feito, receberam a seguinte resposta: **“Entendam eu não sou meu corpo.”**

2- Num outro dia, foi levar a pedido do seu Instrutor, um envelope enorme à fazenda da sua Mãe Espiritual, sendo alertado para não ter medo do que aconteceria durante o caminho, e que colocasse uma pedra sobre o envelope, pois haveria muito vento no local, e deveria sair logo de lá.

Depois, no dia acertado foi à fazenda e de lá partiu para o local. A noite logo caiu, mas seguindo a recomendação do seu instrutor não levou lanterna e ao longo do caminho escuro, pequenas chamas subitamente iluminaram o seu caminho, que cortava densa mata. Inesperadamente ouviu-se um forte barulho, o matagal se agitava e algo invisível vinha correndo em sua direção, como que para atingi-lo. Como seu instrutor havia lhe dito para não sentir medo de nada que acontecesse nesta caminhada, se manteve calmo, fixando o olhar, esperando o que vinha. Percebeu então, que a estranha presença havia chegado bem perto, parado, e subitamente retornava de onde tinha vindo.

Continuando, chegou numa certa localidade, temida, por ser guardada por dois cachorros muito bravos e enormes, mas que ao vê-lo festejaram sua presença. Ao chegar ao local indicado colocou uma pedra sobre o envelope e foi embora. No dia seguinte não havia mais nada ali, a não ser marcas estranhas no solo.

3- Certo dia seu instrutor, em preleção, revelou que esses fenômenos chamados OVNIS (Vimanas, pela literatura Hindu) nada mais eram do que naves atlantes que faziam um trabalho para reparo da malha energética da terra, chamada de camada de ozônio. Tais seres na verdade são uma parcela dos que permaneceram fiéis às Leis Maiores e não se desviaram na queda, habitando no interior da Terra. E ainda revelou que no Universo, vida manifestada (potente, energia manifestada na matéria) só há na terra, nos demais planetas ela é latente, não manifestada na parte física.

4- Os fenômenos estranhos em relação a esses seres que capturam e realizam coisas estranhas com as pessoas, contra seu livre arbítrio, na verdade são obras de magos negros que se aproveitam das pessoas, e para tal intento usam isto como máscara.

5- Foi aos poucos entendendo que seu grupo na verdade era o tronco do qual todos os outros grupos de ecos verdadeiros se

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

originam. Aprendeu várias tradições. Em verdade tal grupo era parte direta da única Igreja Eterna sobre a face da terra, a Igreja de Melksedec.

Após alcançar a maioridade, 21 anos, foi então convidado a entrar definitivamente para o grupo e ficar em trabalhos internos. Ele então opta, apesar dos conselhos do seu instrutor, por ficar fora do seu grupo para ajudar a humanidade a se elevar de tal milenar queda, através de ensinamentos, às claras, e sem a formação de grupos ou apresentação de fenômenos, pois estes só atraem seguidores ávidos por manifestações fenomênicas sem a preocupação do encontro íntimo com a Mística Pura e Maravilhosa.

Seu instrutor o alertou que não seria entendido, que não poderia usar seus poderes para benefício pessoal, e assim passaria por muitas dificuldades, inclusive financeiras, até porque dar tudo aquilo que de graça recebera, como explicado no folheto -A Mensagem Final-:

“Os Seres da Outra Humanidade Superior que prestam esses serviços, ou mesmo, Os que “doam” as Verdades através de canais, não cobram e jamais cobrarão por todas as maravilhosas ofertas espiritualizantes, espalhadas pela humanidade caída. Pois é, eles doaram graciosamente, embora, saibamos que só haverá um usufruto do ofertado, seja direta ou indiretamente, pelo sacrifício de alguns daí. E não são ELES que definem assim e sim a Grande Lei, embora todas essas “aparentes vítimas” sempre sejam escolhidas a dedo. Para tanto, lembrem que já falamos sobre isso, ao desdobrarmos aquela frase, “Deus castiga àquele que ELE mais ama...”

Entendemos ainda o ressarcimento bem justo dos que, com um grande sacrifício também monetário, particular ou grupal, ajudem na propagação das ofertas reais. O nosso canal, mais uma vez foi bem sábio, nunca buscou quaisquer seguidores e muito menos quis institucionalizar a obra de que lhe incumbimos. Ele só se preocupou em mostrar a quem quisesse o que oferecíamos, deixando bem claro que era um **humilde e simples canal, nada mais** (mostramos como isso se processa, já que ele é parte de MIM mesmo, embora não Me manifeste plenamente).”

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Todo este trabalho nasceu da iniciação do autor e ele sempre explicou que a Verdadeira Iniciação:

1- Não acontece através de conhecimento intelectual frio e vaidoso.

2- Não acontece através de rituais vaidosos, aplaudidos por muitos outros iludidos.

3- Não acontece através do recebimento de graus dados por instrutores sem condições de exercerem o cargo a que se propõem.

4- Não acontece através de pagamento de mensalidades a grupos, instituições ou a pessoas.

Pelo contrário, A Iniciação Real nasce e cresce por uma ação silenciosa e íntima acompanhada por um Instrutor Real que tudo sabe, orientando quais as renúncias necessárias à evolução de cada um, pois sem estas não há caminhada iniciática. (Leiam também Iniciação folhetos 1 e 2).

Para reforçar e esclarecer mais sobre a Verdadeira Iniciação, transcreveremos um trecho do livro No Limiar de Dois Mundos, nos primeiros parágrafos do capítulo Iniciação:

"INICIAÇÃO é aquela luta silenciosa no âmago de certas almas que buscam a consciente sublimação do desejo em aspirações e inspirações."

"...Para tal intento, é mister lançarmo-nos a uma espiritual empreitada, onde só os conceitos fundamentados em uma transformação geral e racionalizada, deixados pelos que a realizaram, serão nossas aplicações práticas."

Foram estes nossos irmãos maiores, os Mestres Assensos, as estrelas guias daqueles seres que se entregaram a tal dissecação de suas vidas e com os quais tive a boa e caridosa oportunidade de apreender o prático dos conhecimentos vertidos até aqui, além das experiências adquiridas em termos

de Sabedoria, tão Harmonizadores quão evolucionais.

Não estivessem os homens, inclusive muitos religiosos e espiritualistas, tão atados ao materialismo de vidas e estudos intelectuais tão frios, todos levados por imensas razões egoístas, poderiam vislumbrar e até alcançar horizontes bem mais felizes e fraternos.”

Os já iniciados devem fugir às perguntas curiosas, uma vez que adquirem vasto conhecimento intelectual, porém ainda vazio da Mística Pura, além do que o importante exercício para a busca íntima de respostas não é realizado. O autor não fazia muitas perguntas para o seu instrutor, e quando eventualmente as fazia sempre esta resposta: **"Pergunta ao teu íntimo, Ele te responderá."**

Curiosamente após anos de convivência com seu suave Instrutor veio a saber ter que ele fora Pitágoras, apesar de sempre assinar como Mestre A.P.B., conhecido assim por todos. Tendo o autor ido morar com sua Mãe Espiritual, passou a ajuda-la no trabalhos que realizava, também plasmando sua missão definida por sua Mônada – Marcus.

Na introdução do folheto as "Hierarquias Creadoras" há uma explicação sobre isto conforme transcrito a seguir:

“A convivência do nosso canal com a Mãe Espiritual, até ajudando-A, fez com que ele passasse também a participar dos “trabalhos abstratos”, em que Ela servia como a **coordenadora** “física”, para a realização dos mesmos. Assim agiu, não só pelo muito que **recebia** ao fazê-lo (veremos isto adiante), como e também pela própria aquiescência do seu próprio Instrutor terreno, uma vez que, até Mestre A.P.B. também mereceu a atenção Dela. Foi assim que Ela pintou, a pedido Dele, quadros e três livros que Ela mesma confeccionou. E foi num desses quadros, que Ela pintou a minha Face mesma (Marcus). Poucas horas antes de Mestre A.P.B. “retirar-se” do plano físico, Ele (A.P.B.) o ofertou

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

ao nosso canal. Este quadro consta dos nossos trabalhos lá na Internet. Já em três livros, Ela retratou todas as andanças de Mestre A.P.B. e do canal, pelos Planos das Oitavas de Luz.

A Mãe Espiritual, com a ajuda do Outro Velhinho, que já citamos várias vezes, ainda coordenava os “trabalhos abstratos” (**Rituais Solares**) periódicos, em datas que sempre se repetiam anualmente. Nessas horas de Luz, as pessoas ali presentes, sempre foram “brindadas” pelas visitas de muitos **Seres** daquela **Outra** Humanidade. **Alguns**, em tais oportunidades, **até dirigiam** esses rituais. Foi nesses momentos, que nosso canal também teve toda aquela maravilhosa e compassiva chance de uma “convivência” com Essas **Presenças**. E como citamos antes, isso o ajudou bastante a abrir múltiplos horizontes, reforçando-lhe a própria busca íntima e até premiando-lhe toda aquela fé que já tinha, com que se lançou em tais buscas e passos subjetivos, uma vez que para isso, a tantos contrariou desde o início e certo, ainda contraria até hoje, pelo tipo de obra que nós executamos e por ele não se deixar enredar pelas muitas ilusões que cercam a busca de tais assuntos.

Tudo isso, somado às duras orientações por ele apreendidas de MIM e também, pelas outras dadas a ele pelo seu Instrutor Mestre A.P.B., trouxeram-no a **NÓS** e o ajudaram de modo consciente, o tornando capaz para verter e plasmar, pela fala ou por escrito, aquela **Verdade** que **derrubou** para sempre, no plano imediato ao físico (no astral), a grande muralha do materialismo e muralha, que os homens outra vez erigiram, deturpando completamente o Real e último passo Crístico oferecido pelos Essênios, através de Jeshua (o Jesus bíblico). E, curiosamente, esse paredão foi

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

iniciado pelos **católicos romanos** que empilharam por séculos, os tijolos e pedras, e depois, os **positivistas** fizeram a argamassa. Portanto, curiosamente, dois pólos **contrários** se completaram, para solidificar toda aquela triste muralha, mostrando mais uma **vez** que tudo que se define só através dos intelectos, sendo estes ambiciosos ou revoltados, não pode oferecer “bons frutos”. Somente num futuro distante, a humanidade comum saberá da importância dessa derrubada, pois, atualmente, os religiosos genéricos, os espíritas e os espiritualistas gerais, estão bastante “cegos” para entender a profundidade do que estamos mostrando e até ofertando..

Com o correr do tempo, nós escolhemos este canal, não só para aquela obra desagradável, como sempre é, aquela relativa à chamada de atenção para os necessários ajustes das **ilusões religiosas e exotéricas**, hoje, tão espalhadas aí desse lado. Depois, por ações mais definidas, além de inusitadas ao comum viver, mais uma vez o escolhemos, para tornar pública ou divulgar a obra que aquela Irmã, A Mãe Espiritual, plasmou, com a ajuda do Velhinho maravilhoso que a orientava, o que está representado no quadro “A Revelação Da Flor”, mostrado pna **Internet** e em Apostilas. Foi necessário o inusitado, embora **sem quaisquer coações**, para que o Canal acordasse, pois inicialmente, não se considerava à altura para essa apresentação, como nós já relatamos lá em outras páginas de **apostilas, via Internet.**”

Mestre A.P.B. sempre se intitulou apenas como um Irmão Maior, e sempre que questionado sobre sua idade, respondia:

“Eu assisti ao grito da Luz!”
(ou ao nascimento da matéria)

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Seguem alguns aspectos da vida deste sábio nos tempos da antiga Grécia, retirados dos “Manuscritos de Yo.”

“A sacerdotisa de Delfos promete aos pais de Pitágoras um filho, que seria útil ao mundo. Mais tarde a criança foi com os pais, e recebeu com o fervor a Luz de Apolo e a lira do Amor.

Foi levado com um ano de idade ao templo de Adonai no vale do Líbano e lá, sendo abençoado, permaneceu no convívio de sábios com os quais discutia demonstrando grande vocação para as ciências.”

“A evolução é a Lei da Vida,
O número é a lei do Universo,
A unidade é a Lei de Deus.
Era o mistério dos números.”

Meditava uma noite ante o céu estrelado e diante dele ao olhar para a fachada Jônica de um templo pensou (com sua Mente Superior):

“A Tríade Sagrada, imenso e
puro símbolo, fonte da Natureza e
modelo dos Deuses”

Nos foi explicado que este suave velhinho, Pitágoras, dava suas aulas em um caramanchão na tão longínqua Grécia, seus discípulos ao seu redor se sentavam e ouviam as palavras do seu Mestre. Por ter sido de extremada retidão, logo ganhou pessoas que não o compreendiam e não tardou tentarem o matar, colocando fogo na sua escola, aí então o seu principal discípulo se deixa sacrificar no incêndio para seu Mestre poder continuar seu trabalho de forma oculta. Existe uma cidade Grega com o seu nome.

Segue uma página do Livro Iniciação 3 explicando mais sobre este Ser:

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

É o sábio da Grécia aprofundara-se na doutrina Pitagórica para compor a sua filosofia, que se baseia sobre o ternário. Examinando esta doutrina vemos que é a Mãe Divina, depois sem a dúvida quando brota a fecundidade criadora, constituindo assim a eterna triade, que gera os Mundos. Com esta comparação observa-se a que para Pitágoras, as ciências representadas pelos três grupos de três MÚSAS, estão em relação com os 9 Mundos (nove mundos) cada um destes contendo um princípio encarnado que juntando-se à unidade divina, dá em resultado o número 10, das setetas a flor da vida de Jo. Isis, a Sabedoria, a Mãe da numeração, Mãe Divina, a Natureza, a Coração (consultar livro Verdé O Céu do Alto do Mar) A Mãe Divina, simbolizada pelo Vaso de Shalati, de aspectos múltiplos, sob seu aspecto passivo, Sabedoria fundamental. Nas palavras da iniciação, a imortalidade tem que ser conquistada. Tem que ser designado pela Natureza antes de ser imortal. Virgílio, o grande apóstolo da Fé Pitagórica teve uma visão sobre todo aspecto desta doutrina e fala em sua Eneida. Esta magna visão, porém, foi provocada pela mais famosa das sibilas, a de Cumas. Estes seres enigmáticos, integrados nos mistérios Egípcios de quem

(Página do livro Iniciação 3, vide Apêndice I)

Logo depois ainda temos:

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

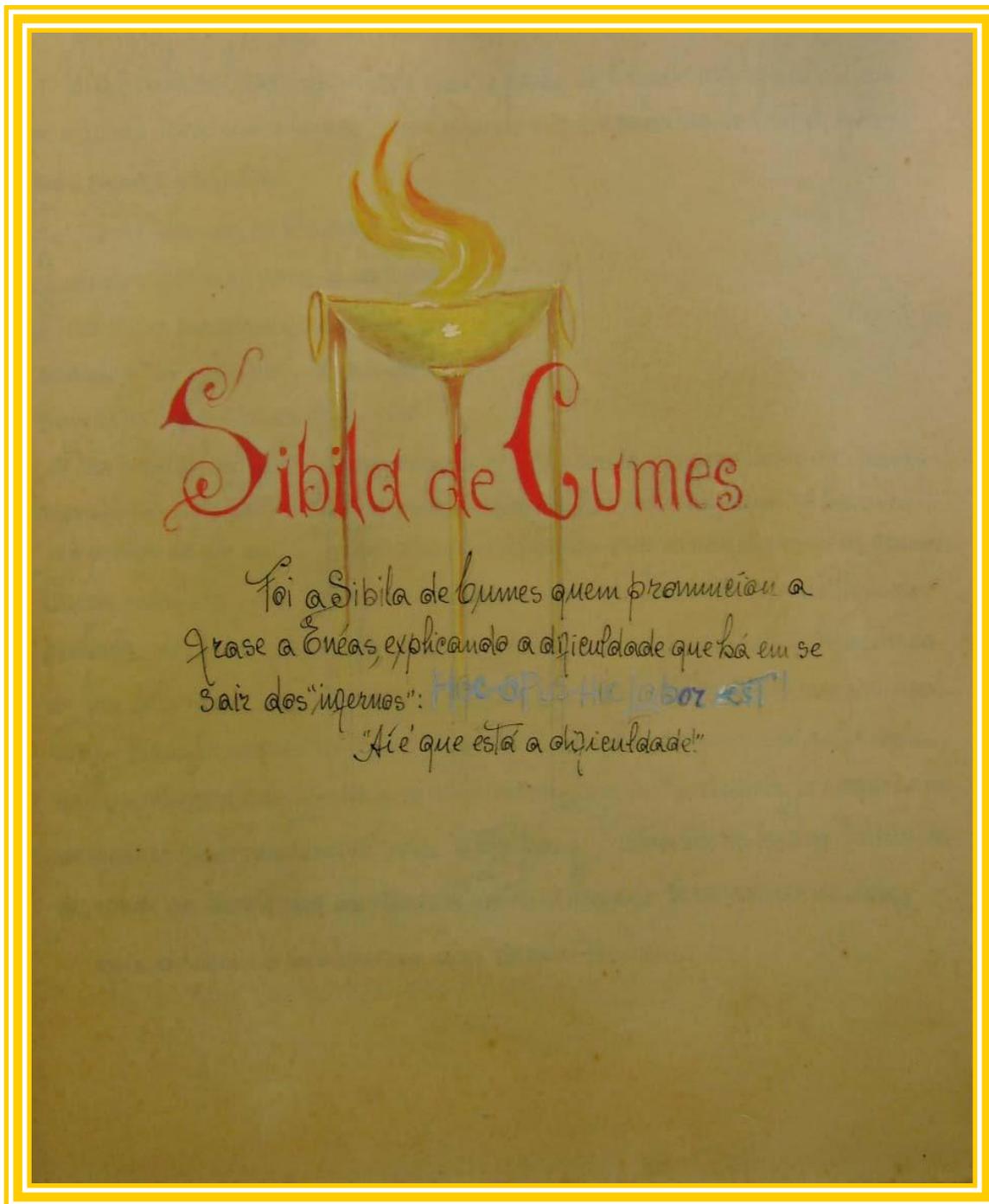
Jalém tão veladamente as milenárias tradições, tiveram sempre um desempenho de excepcional sentido dentro da evolução. Eram as Sibilas oráculos da Divindade do Deus-Pilão. Viviam em grutas-loucas mas preparadas pelos deuses da Lei; abertas para subterrâneas que se perdiam, serpenteantes, nos mistérios indelassáveis do seio da Terra: "Sane! Sane! Oriam!" a morada dos Deuses, o País de que Jalei. Foram as Sibilas de todos os tempos, porque visões sublimes de eleição, filhas do País dos Deuses, seus olhos internos desportos penetravam os segredos do Destino, estampados nas páginas albas brancas. As incompreendidas Sibilas, as grutas e subterrâneas das revelações sibilinas através de juiciados, e o eclópicos movimento da Hierarquia Oculta, se enquadram num mesmo transcendente e altíssimo mistério, cruzado de mágico esplendor, em harmonia com a consciência Universal.

Próprio Zeus, quando precisava conhecer os seus desígnios, ia consultar nas cavernas subterrâneas, as Pitonizas, as Sibilas. As revelações das visões eram feitas sempre de modo obscuro e simbólico e havia sempre um corpo de sacerdotes especial para interpretar o que a Alma da Terra, o reflexo da Alma Universal, Prima Mãe em êxtase manifestaria pelos lábios inconscientes das Sibilas.

(Página do livro Iniciação 3, vide Apêndice II)

Nestas páginas vemos melhor quem eram as Sibilas:

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas



(Página do livro Iniciação 3, vide Apêndice III)

Muitos irão perguntar quem foram tais Sibilas.

Sibila de Gumes

Foi a Sibila de Gumes quem profetizou a fusão do Oriente no Ocidente e também a fusão Ibero-americana no Brasil, quando escreveu na Serra de Buzza em Portugal a seguinte profecia:

"Faturei-me farei aos do Ocidente
Quando a porta se abrir lá do Oriente...

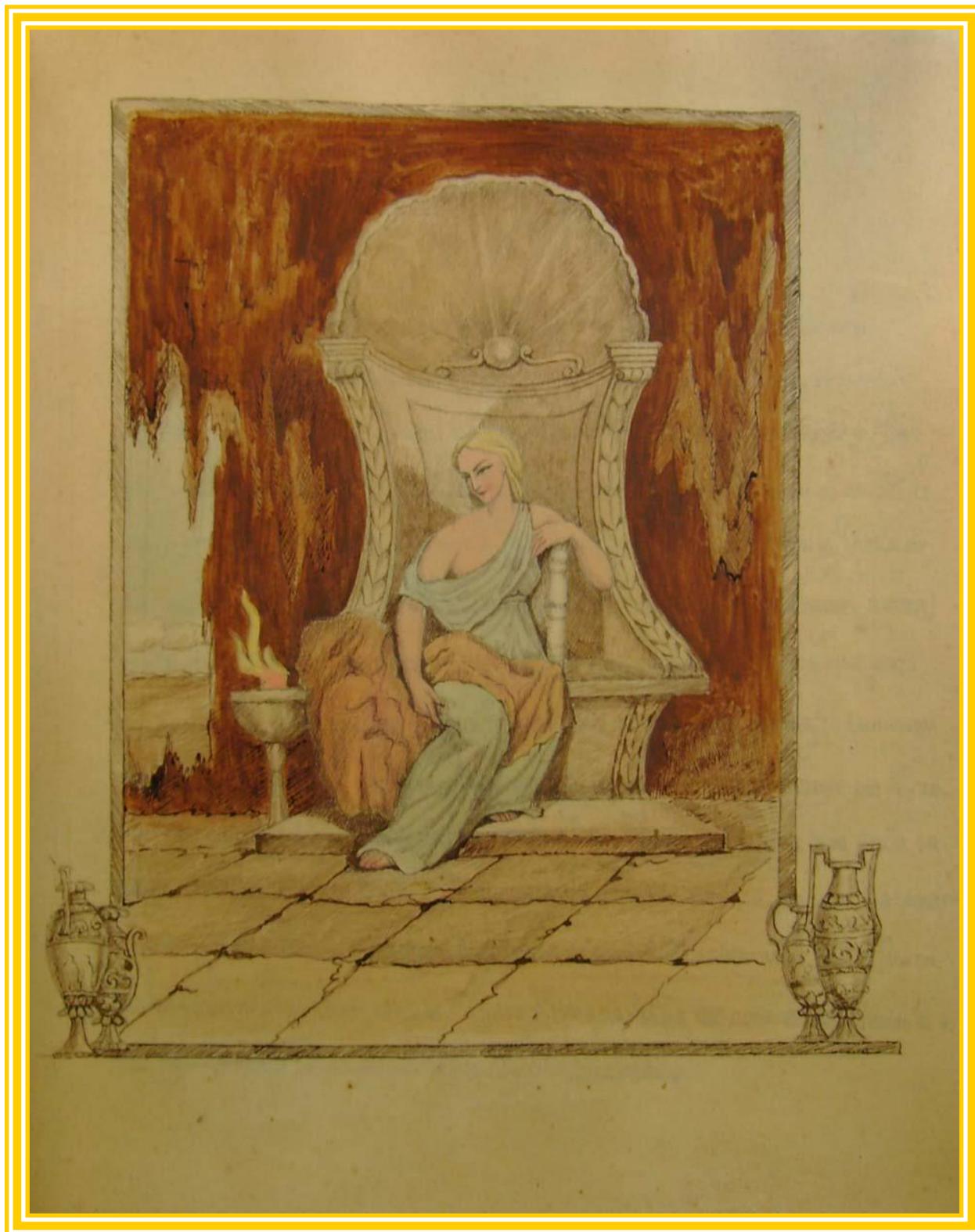
Será coisa pasmosa quando o Mundo
quando o Gaulês Trocar ... se quando vejo
seus espirituais efeitos com o Lejô

Sim, Portugal ou Gaulês de procedência céltica ibérica por ser o ponto das fusões monádicas, precedentes da 4ª sub-raça, ária e outros, inclusive, arábica hebraica, etc. Lejô problem de Lejô que em Tibetano quer dizer Montanha, onde nascem os rios... e as grandes Obras redentoras são lugar de iniciação e saciçio. No Itinerário de Yô as Mônadas próximas dos povos ibéricos não podiam deixar de passar no presente ciclo, pela Fraternidade de Yina de Yucatan. Para alcançarem tais Mônadas o continente Sul-americano, principalmente o Brasil, como núcleo central teriam que tocar o Perú reminiscência da famosa civilização Incaica, vigiada pela Fraternidade Yina de Machu Picchu por onde se pode passar subterraneamente para Mato Grosso. Justamente nestas duas Fraternidades é onde se encontram as representações vivas das hierarquias criadoras que dirigem o movimento das raças futuras.

(Página do livro Iniciação 3, vide Apêndice IV)

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

E outros ainda perguntarão como Era a Sibila de Cumes.

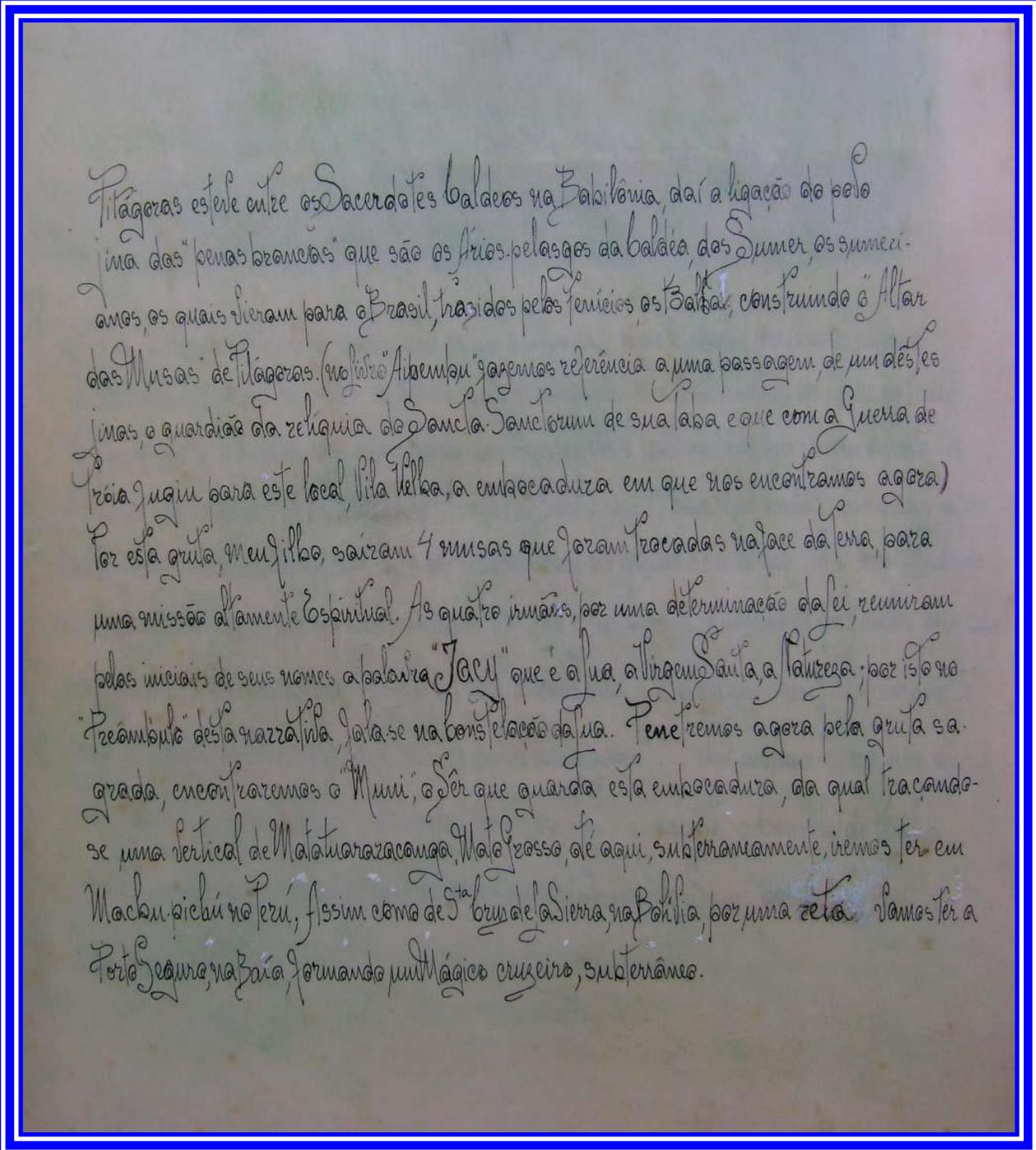


(Página do livro Iniciação 3)

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Tal sibila possui íntima relação com o aspecto de Santa Clara, e também com a Hierarquia Barishad.

Logo o livro retoma o assunto de Pitágoras e segue com a vida de Instrutor e discípulo pelas Oitavas de Luz aonde tais fatos ocorreram:



Pitagoras esteve entre os Sacerdotes Baldios na Babilônia, daí a ligação do povo
judaico das "penas brancas" que são os filhos pelados da Caldéia, dos Sumer, os sumeri-
anos, os quais vieram para o Brasil, trazidos pelos Fenícios, os Baldios, construindo o "Altar
das Musas" de Pitágoras. (no livro "Além do Horizonte" fazemos referência a uma passagem de um destes
judeus, o guardião da relíquia do Sancto-Sanctorum de sua tábua e que com a Guerra de
Troia fugiu para este local, Vila Velha, a embocadura em que nos encontramos agora)
Por esta razão, meu filho, saíram 4 musas que foram trocadas na face da Terra, para
uma missão altamente Espiritual. As quatro irmãs, por uma determinação da Lei, reuniram
pelos iniciais de seus nomes a palavra "JAVI" que é a Lua, a Virgem Santa, a Natureza; por isto no
"Preâmbulo" desta narrativa, fala-se na constelação da Lua. Penetremos agora pela gruta sa-
agrada, encontraremos o "Muni"; o Ser que guarda esta embocadura, da qual tracando-
se uma vertical de Matozarazacampo, Mato Grosso, até aqui, subterraneamente, iremos ter em
Machupichú no Peru, assim como de São Bruno da Sierra, na Bolívia, por uma zeta. Vamos ter a
Porto Seguro, na Baía, formando um mágico cruzeiro, subterrâneo.

(Página do livro Iniciação 3, vide Apêndice V)

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Realmente pouco se sabe dos seus ensinamentos, pois muitos eram transmitidos de boca a ouvido, por uma razão simples, seus discípulos eram orientados a buscar primeiro a voz sutil de seus corações, aquela que tudo sabe e tudo orienta. Os que a ouvem intuitivamente sabem de tudo, para que livros? Outro importante ponto era a cobrança de atitudes ricas em Moral e Ética, a base da escalada iniciática.

Também seus discípulos eram iniciados na Verdadeira Matemática iniciática e na Música das Esferas. Ainda aquela tradição oculta revela outras passagens da vida de Pitágoras:

“Pitágoras só foi a Delfos depois de ter feito peregrinação por todos os templos da Grécia. Em Delfos estava escrito:

“Aquele que não trazer as suas mãos puras, não se acerque deste lugar.”

“Conhece a ti mesmo.”

Pitágoras, Grande Teurgo, aperfeiçoa a Matemática Sagrada:

“A Ciência dos Números e a Arte da Vontade são as duas chaves mágicas que abrem todas as portas do Universo.”

Sobre seu fim real pouco se sabe. Sabemos que não foi preso ou assassinado, acredita-se que tenha desaparecido, de forma misteriosa, após ter feito seu trabalho e outra história nos conta que após a sua escola ter sido queimada ele teria se retirado do mundo, alguns acham que ele morreu queimado, nossa fonte relata que isto não ocorreu.

Relataremos agora um fato ocorrido com o autor e seu instrutor em seu último dia na Terra.

Primeiro: ele mandou chamar certo médico amigo da família do autor, a quem mostrou estranhos fenômenos. Um deles foi a parada de seu coração apesar de vivo, fato que muito o impressionou.

Segundo: Depois conversou calmamente com cada um dos seus cinco discípulos. Em seguida pediu que não entrassem no seu

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

quarto, por um período, e quando lá entraram ele havia desaparecido. É bom ressaltar que o quarto só tinha uma porta.

Apenas um discípulo ficou aqui no mundo para auxílio desta humanidade a qual tão pouco valor dá a estes Seres e seus discípulos. Tal discípulo, o próprio autor, é conhecido nos meios iniciáticos não públicos como **Choema "O Alvorecer"**.

Lembrem-se que essa Iniciação se realiza em incursões pelo abstrato superior (Oitavas de Luz) aonde o iniciado **vê e vive** a **Verdadeira Vida Espiritual** e se **mescla na luz Superior**. O fragmento seguinte - **No Altar das Musas** - ilustra bem isto, assim como muitas das pinturas apresentadas retratam estes momentos da sua Iniciação.

No Altar das Musas

Esclarecimentos

Vamos abordar aquela parte da Iniciação ligada à Arte, retratando as musas além daquele aspecto comum pelo qual elas são conhecidas, isto é, como uma representação simbólica das Artes. Não fugir a tão frio relativismo nos colocaria fora de nossa real intenção, qual seja a de trazer esclarecimentos sobre os afãs iniciáticos, caso contrário permaneceríamos presos àquelas condições de níveis enciclopédicos.

Assim, delas aproveitaremos para reforçar o direcionamento dado àquela procura abstrata de pesquisas, inicialmente exteriores, após, tornadas íntimas, particulares, pessoais e tão comuns aos antigos sobre a Terra, como por exemplo os orientais. Estas, somente agora vêm sendo mais aceitas aqui no Ocidente, embora de forma ainda muito espalhafatosa e confusa ou até consideradas por muitos de diversos grupos, como algo especificamente definido em torno deles por se considerarem "donos" das verdades que tal pesquisa expõe, além de senhores dos Planos do Grande Silêncio, com seus diversos nomes.

Esta caminhada abstrata (pesquisa) tornaria qualquer um conhecedor de sutilezas perdidas, em relação às realidades com que os antigos mistérios iniciáticos realçavam as musas, sutilezas desconhecidas dos labores enciclopédicos, que nada ressaltam, por serem frutos de exaustivas compilações exclusivamente intelectuais e externas e sem possibilidades mínimas em relação àqueles alcances abstratos.

Assim como sempre tem acontecido no decorrer deste livro, **levaremos avante o nosso outro intento de "abrir brechas" nos intelectos humanos tão compactos e em geral muito orgulhosos,** como já cansamos de repetir e na maioria das vezes disto estejam inconscientes.

Tentamos aquela passagem ou abertura até nossa verdadeira consciência (Manas/Budi) de onde uma Voz silenciosa baixa refletindo-se no interior de nossos corações, única

capaz de descortinar uma "visão íntima" de realidades ocultas pelo caos ilusório de nossos pensamentos e sentimentos, devido às nossas apressadíssimas e cotidianas manifestações de vida, além de correlações e motivos bem mais delicados em relação à Grande Lei.

Exatamente por esta razão, esta parte do livro ou este pequeno fragmento será dedicado em especial, a todos que em silêncio entregam suas vidas, esforços e renúncias (iniciais) àquela busca da "Verdade Total".

Sabemos que pessoas de alcance mais imparcial, as a nada apegadas a nada, tais como, exclusivos gurus, instituições, religiões ou ciências, todas de cunho limitador, fácil e humildemente perguntarão:

"Onde está a verdade, neste imenso labirinto de opiniões tão contraditórias?"

Por ela ou pelo seu domínio exclusivo, os cientistas, os filósofos, os doutores, os políticos, os religiosos e os espiritualistas, tanto já se debateram, difamaram, perseguiram, prejudicaram e até mesmo mataram e o que é pior, ainda hoje não se entendem.

Estas pessoas não percebem que exatamente por causa desses debates (onde despontam pelo menos tentativas de ridículo), nos demonstram a parcialidade na posse da Verdade, portanto, não a conhecendo em sua totalidade, nos Planos onde cessam os véus do psiquismo e da sufocação intelectual, pois "lutam" unicamente para fazer prevalecer os "vislumbres esparsos e nem sempre reais" que da mesma conseguem, agindo como o fizeram os três "cegos de nascença", daquela "engenhosa estória" ou parábola de Ramackrishna. Ela nos aponta o ridículo dos debates, sua perda de tempo, quando nos diz que os três litigantes, só por terem "tocado" diferentes partes de um elefante, se entregaram a uma acalorada "discussão" achando cada um, que o elefante tinha o aspecto exclusivo das partes tocadas.

É Ramakrishna, os homens realmente são assim, com poucas e raríssimas exceções!

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

E mais uma vez aproveitamos para repetir que este e outros sutis e definidos ensinamentos poderão ser encontrados no “Evangelho de Ramakrishna”, verdadeira e preciosa compilação de exemplos ou parábolas esclarecedoras e dignificantes vertidas por este Ser, feita por discípulos, uma vez que Ele era semi-analfabeto, nunca leu ou escreveu qualquer livro...

Mas, tais Verdades ou visão total diversificada mesmo ou até específica, são exatamente alcançadas pelo silêncio mental e sentimental, quando as consciências terrenas ou humanas, eruditas ou não se banharão na Verdade total com suas Luzes Búdicas poderosas.

Para ser tocada ou simplesmente sentida, (estamos nos referindo aos intuitivos do Plano Búdico que vivem a Terceira e a Quarta Iniciações, além das necessárias exceções pela Obra, e não aos “profetas do cotidiano”) terá que ser galgada através de um Estado de consciência além do Causal, estado este que nunca poderá ser transmitido a outrem, embora seus eflúvios possam ser pressentidos por outros.

A Verdade só existirá naquele homem em que seja encontrada a Real Paz do não revide, da descontração ou indiferença ante os que o combatem, Paz esta, irmã do Silêncio interior e exterior, porque ela é a consequência normal, natural e ativa daquele Estado permanente e consciente, antes já explanado e só conseguido pelos esforços dirigidos a um íntimo mais profundo e fugidio.

Por isso, são muitos os que vivem descontentes e ainda “taxam” de egoístas os seus portadores, sem entenderem que, dos Renunciados, isto é Swamis, yogues declarados ou não, tal silêncio é muito exigido, desnecessariamente, uma vez que todos eles se tornam “Reais Realizados”, onde tal Paz tem como irmã a humildade.

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Entretanto, antes de falarmos das Musas, vamos disseminar e comparar alguns ensinamentos dos Seres que já alcançaram tais Planos e o final estado de Paz.

Swami Vivekananda nos diz:

**“Acalmado o ruído da carne cobiçosa...
sossegado o tumulto da inteligência vaidosa...
relaxados os cordões dos sentimentos...
desligados os laços (apegos) que ligam...
não existe mais ilusão, nem detenção.
Aqui (neste) ressoa o Som Primordial,
Isento de vibração: Tua Voz, Ó Deus!”**

Saint-Germain, por sua vez também diz:

“Aconselho-vos: Permanecei em silêncio, e mesmo quando não houver premente necessidade, exercitai-vos no silêncio.

Principalmente, silenciai vosso desvairado pensamento e sintonizai vossa mente com o Silêncio profundo, vívido em nosso coração e este vos levará a outra e fugidia consciência de vida (a búdica), além das taxas vibratórias em que vos achais oprimidos, prisioneiros de vossos veículos inferiores, físico, psíquico e mental, sempre tumultuados e desordenados pelos vossos desejos e sentimentos, gerais ou específicos, médios e tamásicos.

Além deste caos dos veículos ou corpos manifestadores inferiores ou das personalidades humanas e comuns esferas de exteriorizações, existem círculos vibratórios superiores e sutis, onde sereis bafejados e banhados pelo Amor, Paz e Luz do Plano Divino. ”

Tranquilitas, também falou:

“A Paz não é um tributo passivo, pelo contrário, é a atividade concentrada de forças contínuas e positivas...”

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Independente dos profundos ensinamentos distribuídos a todos os grupos iniciáticos, os quais posteriormente são espalhados aos ventos, quantas curas, inspirações, ideias e bondade ofertadas, aqui e ali, sem alarde e na maioria das vezes nem percebidas, pois sabemos das imensas graças que espalham e até onde a Grande Lei as permitem, uma vez que a humanidade está muito afastada da estrada Real e finalidades de vida, além de adormecida para o realmente belo e edificante.

Só acordada, voltará a compreender toda a Sabedoria destas outras palavras do maravilhoso e assenso Saint-Germain:

“ Vós sois o Eu Sou na forma humana!

Deixai-nos palmilhar a terra através de vós, pois é a vossa renúncia e esforço em prol da Paz que tornam os homens, em geral, usufrutuários da Verdade e só assim chegarão a conhecer, um dia, a realidade de nosso plano de vida assenso, onde ele será vivido em conformidade com a augusta e irradiante vontade de Deus!”

Após muitas meditações e comparações sobre estes e outros ensinamentos, deste e de outros Mestres Assensos, vertidos através dos instrutores terrenos, conseguimos apreender e sentir toda a profundidade de suas amorosas preleções, verdadeiros gotejares de Bem-Aventura, as quais em síntese exemplificam o servir.

Servir

Serviço, a chave mestra, única, de pura paixão e de maestria. Nos altíssimos cumes da iniciação, recorda-se a alma da "Alma Universal" d'onde saíra. Vive daquela unidade, que nesta terra se partira, Indo à luz consciente da Real Individualidade, Refletindo Amor, Paz, grandiosa e serena Humildade!

Para isto, antes, qualquer homem terá que conhecer a finalidade da Contemplação, não necessariamente extática (embora possa acontecer esporadicamente) e sim, pelo alcance daquele estado de Eterna fuga, mas consciente (o mais difícil como já declaramos.)

A Harmonia, o Silêncio e o Amor Universal (totalmente desapegado) serão as chaves que forjarão o Estado Contemplativo e abrirão o imenso portal do Templo da Verdade, lá, onde também brilha o imaculado fogo de Héstia, aquele fogo imortal e eterno oriundo do portentoso "Altar das Musas".

Ó Musas, sois as doces inspiradoras das Artes e das belas aptidões!

A Arte é a força maravilhosa e pujante, aproximadora dos acordes do Divino e que atrai o homem à síntese do Belo, Deus!

Ela faz com que os versos artistas voem acima do limitado e sufocante círculo de suas personalidades humanas, levando-os, espontaneamente, aos Planos mais sutis de vidas superiores, de onde trazem a inspiração, doando-as aos planos de vida ilusória e terrena, manifestando-a em belezas nascidas da "criatividade" e não da cópia, criatividade tão excelsa e inexplicável para muitos. Assim, também é artista (latente) aquele que se sintoniza através de sutil sensibilidade com tais obras e é capaz de apreciá-las, dando-lhes o valor intrínseco, atualmente tão por deturpado por pseudo-artes e até por artistas, de nomes famosos e tão endeusados...

A Arte deveria ser sempre a chave que nos leva ao reencontro das nossas origens, quanto ao seu motivo mais

elevado, alimentando em nosso íntimo o gosto pelo Belo e pela Devoção ou Contemplação imaginativa do Bem, exalada através de uma harmonia interna e externa, fazendo com que a alma humana seja presa de algo fugidio, contudo de impressões fortes e marcantes. Estamos nos referindo ao motivo mais elevado como já definimos antes. Também deixamos claro que a nossa aceitação da Arte tem como limite aquela mais popular.

Essa ajuda, em síntese, aconteceria mais ou menos nestes termos, como relataremos através de uma história real:

"Nesta época de tantas incertezas e inquietações, mesmo com a crescente aceitação das teorias sobre reencarnação e evolução, de explicações tão consoladoras, mesmo assim, de um modo quase geral, os homens sentem um "vazio imenso", quando as limitações de suas condições humanas se aproximam: dor, velhice ou decrepitude, doenças e morte. Chegam até a encarar estas aparentes realidades do plano em que vivem de modo triste e às vezes com imensas e tamanhas revoltas e inconformismos.

Em contrapartida, alguns poucos iniciados, incluindo-se também as mulheres que já alcançaram estes graus iniciáticos, como duas Delas, que hoje são "Choans Agnishwatas", além de outras, com função acima -Sexta Iniciação- e abaixo de épocas passadas, do presente e do futuro. Ainda que bem jovens, quando muitos não consideram ser o momento ideal para Renúncias, são tomados por uma angústia silenciosa, vívida em suas consciências, a qual se apresenta como algo indefinido, muitas vezes trazida à tona pela contemplação da Arte, qual uma canção sentida e não simplesmente ouvida,

bailando em seus sentimentos, como formas fugidias de seus sonhos ao despertarem.

Em razão desta angústia começam a mudar seus hábitos, ouvindo e aceitando o chamado à Realidade, só entendido pelos que já o aceitaram, não mais conseguindo viver apetitosamente do físico, do psíquico e do mental inferior, daquela forma em que vive a maioria humana cega, pois todas as alegrias efêmeras destas são sentidas como destituídas de lógica.

Com o crescer gradativo deste sentimento, a princípio indefinido, e que aos poucos vai se concretizando em contínuo estado de procura e introspecção silenciosa, levando aquela minoria cada vez mais a se "afastar" do mundo, embora vivendo nele, entregue a buscas para as respostas às três perguntas cruciantes sobre nossas origens, realidades e finalidades, já muito comentadas e através quais vão ascendendo, pouco a pouco, aos Planos Superiores.

Curiosamente para alguns, junto e paralelo a esta exaustiva busca, explode de seus íntimos um pendor artístico, às vezes até contrariando todos os seus gostos anteriores, dos quais por exemplo, posso citar o ocorrido com este que vos escreve.

"Não tinha e ainda não tenho muita paciência para o aprendizado de qualquer tipo de arte, pois desde cedo estive muito ligado aos esportes em geral, embora aos quatorze anos, mais ou menos, tenha tido início de tais pendores, mas facilmente esquecidos e postos de lado. Contudo, burlando a minha efêmera vontade intelectual, começaram a jorrar os eflúvios de outra consciência, em rasgos da Verdade (a

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Búdica), sempre apresentados, é claro, com aquele lirismo cabível a um iniciante do Caminho, o qual por bom período e por falta de tempo, e talvez ainda por achá-los tão comuns, nunca procurei lhes dar maior ênfase, através de um aprimoramento de escrita, mais acadêmica e rebuscada, inclusive por achar que perderiam muito de sua própria e simples beleza.

Neste caso, tem toda razão aquele que afirmou "terem os corações muitas razões, que a própria razão desconhece", pois, aí estou, às vezes só, outras, ajudado na burla constante do meu intelecto, sempre avesso a mostrar o que faço, e que, contrariado ou não, continuarei fazendo naqueles momentos de Paz.

Certa vez num destes momentos de vida sutil e de penetração profunda nos Planos diferentes dos nossos, ainda que abstratos, foi que eu me tornei um mortal totalmente estranho no Altar das Musas."

No Altar das Musas, um estranho

Graças à grande paciência e tolerância do meu instrutor, “tenho até conseguido alegrias e surpresas agradáveis”, ao sentir o bafejo suave dos meus pendores poéticos e líricos, uma vez que foram inúmeros os esforços daquele para me burilar nestes ensaios.

Com tal propósito, Ele um dia me falou:

“Filho Meu, não o sabes mas brilha no íntimo do teu coração o fogo de Héstia, aquele mesmo que ilumina o maravilhoso Altar das Musas!

Ele é a Beleza Celestial enternecendo as almas, não lutes assim contra Ele, já que é Ele que leva as almas, primeiro à doçura da Fraternidade Universal, após, à Unidade Crística, ao Santo Ser Crístico, O Som primordial de todas as coisas criadas por Deus, o Inigualável Mestre de todos os Mestres e Consolador de todos os homens de fé, espelhando-se na luz Cristalina daquele esplendor róseo da Real Individualidade, O Eu Sou...”

O fogo de Héstia é uma das quarenta e nove diversificações dos fogos do Divino Espírito Santo contudo, “Senhor Mahachohan”, eles vivem em todos os homens que cegos o ignoram.

Também pouco ou quase nada adiantará aquela procura superficial e fria dos adornos intelectuais, inclusive os relativos às inúmeras Obras que contém os ensinamentos deixados pelos seus filhos bem-amados, quando por Ele falaram, unidos às fagulhas de Sua Presença em seus corações, já que é necessária, até para o que evolui pela Ciência ou Conhecimento (Jnana), aquela vivência da embriaguez de Deus, através de toda plenitude de um Amor que faz jorrar o Vinho Espiritual e Sublime da Paz.

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Contam que Einstein, o filósofo e físico portentoso, mas antes de tudo um Místico tão humilde e sereno, certa vez afirmou que a febre (Fogo) de Deus o consumia...

Para exemplificarmos tal necessidade amorosa única e também suficiente explosão interna, vamos buscar mais uma vez os ensinamentos do maravilhoso Saint-Germain, o Mestre e Alquimista ainda não igualado e atual dirigente do sétimo raio dos Agnishwatas, que disse:

"Já existem muitas ciências e principalmente, inúmeras filosofias metafísicas sobre a face da terra. Agora o essencial, já que um ciclo de dois mil anos está se esgotando (e a barca de Osíris continua em sua viagem) é necessário um aprendizado mais direto, para que os homens se aproximem mais rapidamente de Deus, conseguindo sua união com o Ego Superior, o doador de suas consciências e vidas, o Eu Sou imortal, para que possam transpor suas limitações humanas e alcançar nosso Plano de Vida Assenso, onde usufruirão das vibrações e condições mais abstratas e libertadoras..."

Quando este ensinamento nos foi "retransmitido" por nosso suave instrutor, aproveitei a oportunidade e Lhe perguntei:

"Como poderei me aproximar do Altar das Musas e até chegar a escutar-lhes o canto, aquele mais sublime e não só o inspirador dos humanos pendores artísticos, belos e sentidos também, mas que o tempo desfaz? Gostaria de ouvi-las, naquele modo mais excelso (o mais sublime), em cantares mais épicos e de inspirações mais celestiais,

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

aqueles que arrebatam as almas além da vida cotidiana, levando-as para muito além dos sonhos...

O Instrutor me respondeu:

“Vamos ver, filho meu, pois em relação a tais cantos, a dificuldade em ouvi-los tornou-se muito grande porque as musas foram esquecidas, relegadas ao fantasioso. Por este esquecimento, delas os homens se afastaram tanto, ao darem vida a criações estranhas que até em seus atos corriqueiros e diários as perderam, ao abandonarem os valores éticos e morais.

Vamos ver o que posso fazer, embora o “essencial” terá que ser conseguido por ti mesmo...

Concentra-te e afina-te comigo, uma vez que iremos procurá-las lá, bem além do silêncio, onde elas são doadoras do que queres e pretendes ouvir...”

Passou algum tempo, então “ouvi” novamente a voz do meu instrutor e Ele dizia:

“Musas! vinde!

Não vedes quem vos chama?

Nada receies deste que ousa buscar-vos em vosso Santuário mais oculto e diáfano...

Vede, Eu Sou parte daquele que ainda traz em Si, a virtude dos que passaram pelos antigos e difíceis Mistérios de Elêusis.

Como? Ah! O meu acompanhante é para vós um estranho...

Não, vede bem. Perscrutai o coração dele. Ele também já não teme e se ri da morte... Observai que a sua única intenção é de construir, ainda que tenha que parecer e falar definidamente com suposta “dureza”, pois ele conseguiu aquela capacidade de escrutínio entre o Bem e o bom... Também já não vive da fria e mórbida curiosidade, aquela falsa mística ou o nebuloso misticismo. Por outro lado

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

(continua a fala do instrutor), sei realmente, que ainda não pode participar e receber vossa total visão, porém sedes generosas. Deixai-o ouvir-vos, pelo menos uma vez, que “sentindo e anotando” este nosso encontro, vos poderá cantar em gamas bem diferentes daquelas pelas quais os homens vos conhecem.

Por favor, atentamente observai, ainda que bruxuleante, portanto instável, o fogo sagrado do Plano interno já vive aceso em seu coração. Embora um mortal ele já possui a chave mágica que pode abrir todas as portas...”

Após o novo silêncio, falou o instrutor: “Está bem, ele não passará daqui e Eu seguirei só, para a proximidade do vosso Altar...”

Com a ausência do suave velhinho, uma total escuridão envolveu-me, matando quaisquer visões daquele maravilhoso rincão, e o silêncio se fez profundo.

Afastei temores e dúvidas e fui na busca de um Silêncio Maior, lá no mais íntimo recôndito do meu Coração, pois eu também queria “ouvir” o que ali se passava, já que fora esta a razão de tal incursão no abstrato mais superior.

Num repente, sem sair de onde me deixaram, ouvi a voz do suave Guru, que cheio de alegria, falou:

“Não vos disse que ele podia descerrar os portais mais sutis e de onde está, nos “presente e intuitivamente” nos ouve, tão claro como Vós me escutais e Eu vos escuto e vejo?

Ó Musas eternas e divinas, vinde, respondi-Me, ouvindo-vos ele vos levará outra vez aos homens, hoje como ontem, tão carentes dos vossos Cantos mais sublimes e espirituais! E, em nome do fogo de Héstia e do vosso Altar Imaculado, agora, à minha frente, Eu vos conclamo!

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Ah, aí estais! Mas quem sois, e qual a razão desta máscara tão horrenda e tristonha com que vos ocultais?”

Respondeu-lhe uma voz feminina:

“Há um mortal entre nós, portanto, um estranho ao nosso Altar, assim não posso mostrar-me como realmente sou, embora ele já não mereça esta “farsa ou máscara” com que me cubro, por ser demais dura e sarcástica.

E depois de Mim, apresentar-se-á minha irmã Tália, também mascarada, máscara esta que definirá em riso zombeteiro, pela qual ela costuma rir da incoerência do pensar e viver humanos, uma “constante e triste farsa contra a Vida Real e Iluminada.”

Estamos assim vestidas por culpa exclusiva deles mesmos, já que são sempre tão ínfimos e mesquinhos para o “bem” e para o “belo”, contudo veros gigantes em seus orgulhos, os quais sempre vêm acompanhados dos seus filhos maldosos e cegos, envenenando suas vidas de alegrias efêmeras e tristezas constantes...”

Voltou a falar o instrutor:

“Exatamente, foi a ideia de amenizarmos tal situação que nos trouxe aqui, em vossa busca, ideia nascida no íntimo do meu filho espiritual que nos ouve. Ele quer que sejais melhor conhecidas por seus irmãos, aqueles que já percorrem o caminho destas plagas ou os que se encontram fora dele, pois tanto aqueles como estes, em sua maioria, esqueceram bastante não só Vós todas, como principalmente os fundamentos preciosos espalhados pela Vossa irmã

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Urânia, a Verdade, aquela Eterna, que mesmo espiritualistas e religiosos não conseguem nem vislumbrar, por causa dos véus mentirosos que a cobrem, forjados em tempos passados e alimentados até hoje.

Como sou sabedor daquilo que meu filho espiritual merece ou não obter, não obstante Eu o quero vosso conhecedor, naqueles sublimes e sutis aspectos que fogem à massa humana.

Assim, citar-vos-ei uma a uma, e somente Eu colocarei “os olhos” nas vossas formas reais e sublimes, dizendo somente aquilo que for permitido ao meu filho, que atento e já tão alegre nos escuta.

Basta que ele apreenda a lição profunda, porque tenho toda a certeza e nele confio, inclusive já sabedor de que em dias não muitos distantes, irá colocar outros aspirantes do belo aos vossos benditos e sutis pés. Porém, para isto, teremos que lhe dar esta oportunidade de vos “ouvir”, naqueles Cantos Transcendentais, através de minhas palavras. Logo, pelo poder que “Eu Sou e represento”, digo: “retireis vossas máscaras, pois meu discípulo já não mais anseia as ilusões do mundo e também já trilha a passos largos, o fugidio Caminho Real Abstrato que o levará ainda à Libertação e Ascensão...”

Reinou por um tempo, “silêncio benfazejo e acariciante”, caindo sobre o meu Ser eflúvios amorosos de Paz indescritível... Então “ouvi” o instrutor falar, ou melhor, praticamente murmurar;

“Melpomne, como sois bela e magnífica!

Tália, vosso sorriso e face Me relembram aqueles doces sorrisos dos que ultrapassaram as limitações humanas e conhecem a Paz deste Grande Silêncio, onde nos achamos. Sim, aquele enigmático sorrir das incoerências que tanto fustigam o homem

de viver comum e que apesar das dores e aborrecimentos, ainda e sempre as desejam e procuram, através dos tempos... ”

Fora vencida a grande barreira provocada pela presença insólita de um mortal ou um estranho naquele Santuário, uma vez que eu havia conseguido realizar as palavras do instrutor, quando disse que o essencial iria e muito, depender de mim mesmo, ratificando o que já apontamos mais de uma vez:

“Eles (instrutores ou gurus e até os assensos) ajudam, mas não podem realizar ninguém.”

-Melpomne-
A tragédia grega

“Ó Melpomne! Por favor não deveis esconder dos homens os vossos Sagrados Mistérios da morte! Sois a alma do teatro, pois vede, também estais oculta naquele plano ilusório da vida humana, onde representais as suas efêmeras tragédias e mortes. Unida a uma de suas irmãs, de modo mais definido teceis com Ela a tragicomédia das sucessivas reencarnações, das quais os homens se esquecem, martirizados, iludidos pelas limitações da humana e falaz personalidade, que pensam ser, sem atinarem com a Realidade do Eu Sou imortal.

Como é necessário abrir-lhes o portal do mistério oculto pela morte física de idas e de voltas psíquicas tão aparentes...

Conseguissem os homens a Vitória Real e Verdadeira Morte quando em vida (quarta iniciação), calariam para sempre o medo

daquelas outras tão mentirosas. Passariam a reconhecer através do apagar das personalidades, da inofensibilidade e do altruísmo, uma vida, Amor e trabalho únicos. Renasceriam daquelas cinzas, para encetarem vãos transcendentais aos Planos mais sutis, até os tornarem suas moradas definitivas, por justiça e mérito, no relativo às suas conquistas terrenas e vitórias inequívocas...

Ó Musa, estendei vossa compaixão aos homens e eles poderão sentir a desconcertante angústia libertadora e plasmadora da dúvida total do mundano. Criarão forças para nadar contra a corrente ilusória, que os envolve naquela mortal aliança, sempre periódica, com os "eus inferiores tão arditos!"

Humanidade, quando vences a tua morte aparente verás a outra face de Melpomne, irradiante e bela, e também toda a excelsitude de tal experiência ficará destacada na transmutação interior e externa, pela manifestação do Eu Sou, sempre difícil de ser escondida pelo olhar que será incapaz de reter as Luzes Sublimes que eclodem do íntimo dos possuidores de tais vitórias.

Só assim, ó humanidade, poderás penetrar na profundidade daquele ensinamento do bem amado e maravilhoso realizado Jeshua, quando através de seus lábios jorraram toda a certeza de outra vida assensa, já que Ele foi o eco terreno do Cristo Jeoshua, um representante sublime de tais paragens:

**"Os que em mim crerem,
jamais morrerão e viverão
eternamente!"**

Não a crença pura e simples nas palavras propriamente ditas, mas sua vivência através de realizações internas e externas, alquimiadoras e evolucionais. Estas transformações são realmente definidas, quando o homem se entrega àquele outro e difícil preceito, que deverá incluir desapego de todos os tipos, inclusive religiosos, de crenças ou de gurus, instrutores e ordens ou instituições. Tal realidade é:

**"Deixa tudo pega tua cruz e
segue-me."**

-Tália-

A comédia grega

Ó Tália! Vós sois com Melpomne, toda a alma do humano teatro!

Mostrai-vos também compassiva para com a humanidade, deixando ver, em vossa sutil e luminosa face, aquela que vive por trás, muito além dessa farsa humana, cheia de risos efêmeros, alegrias inconstantes e sempre fugidias ao convívio humano, das quais, muitas ou quase a totalidade são as próprias origens de tantas decepções ou efeitos derradeiros e irremediáveis...

Dai à humanidade um Riso Interno e Silencioso, resultante daquela "Alegria Perene", duradoura, sempre oculta na Paz do Silêncio Interior, quer vivido dentro ou fora

do caótico mundo e sempre preservada pela Sabedoria Silente dos que conseguem ser livremente mistos.

Tália! Não vos estou evocando naquela aparente paz que nos dá o mundo, já que de nada adiantará a fuga para lugares ermos, aprazíveis e calmos, se para lá os homens levarem seus ruídos interiores e exteriores, isto é, seus ódios falazes, seus problemas. Tal fuga mentirosa, sem o domínio total daqueles veículos da personalidade e de tais ruídos num repente, de novo se manifestarão através da falta de vigilância mental e sentimental. Sim, quem dentre os homens comuns, conseguirá viajar pelos ermos recantos, sem arrastá-los, e aqui e ali manifestá-los, já que nunca foram combatidos por muitos ou vencidos por outros?

Foi por isto que o dulcíssimo Jeshua se expressou, refletindo Jeoshua, falando da Paz daqueles Planos Superiores:

"Deixo-Vos a Minha Paz, a Minha Paz, Eu vos dou, não aquela que vos dá o mundo!"

Tália, alegria nossa! Somos os que vivem em busca daquela sutil Paz do Silêncio. Ajudai-nos com a vossa misericórdia, para que possamos levá-la outra vez ao convívio humano e para que os homens consigam usufruir das bênçãos espalhadas por vossa irmã Erato.

-Erato-
O Amor

Erato, Erato! Que vos fizeram os homens?

Sim, como de vós se afastaram pela perda das noções básicas da Ética, da Fraternidade, do Altruísmo e dos desapegos, sendo assim levados em todos os tempos, pelas descontroladas paixões, sempre tão mesquinhos e facciosos em seus sentimentos!

Vinde, Ó Musa Sublime e Bela, de mim nada receeis, pois vede, há muito bani as contradições humanas, com os seus vis e funestos efeitos.

Quanto vos mancharam os homens, ao vos confundir com os desenfreados sensualismos em eróticos pensamentos, sentimentos e ações, quando pelo contrário, representais o que de mais sublime e puro pode significar tanto o termo amor, quanto o seu aspecto universal e compassivo Altruísmo!

Baixai, ó musa! Penetrai outra vez as consciências humanas, acendendo nos corações o Amor Cósmico, pois, de nenhum outro modo, nem pela erudição até dos assuntos iniciáticos, poderão entender um São Francisco de Assis, muito amado e citado no mundo, mas tão pouco imitado!

Entendendo o Amor poderão os homens sentir a essência pura que baixa em espirais descendentes e multicores, oriundas do Amor de Deus espalhado pelo Universo!

Dele, por Amor e Compaixão dos seus irmãos desviados e atrasados, presos à terra, vieram todos os grandes e pequenos Mestres, os avatares benditos, assim como os Budas-sínteses de Compaixão, e da mesma forma,

virá "baixando à terra" (ao nosso Plano) o próximo e quinto Buda - síntese, o Maytréa (O Rudá Tupi), para entoar mais um Cântico Sublime de Grande Redenção!

Erato! Aplacai toda esta imensa falta de harmonia no viver humano geral, cuja carência tanto angustia as almas, as sociedades e as nações.

Poderosa Erato, elevai os maravilhosos acordes fraternos onde se ocultam o Amor e a Paz, os verdadeiros caminhos que poderão levar os homens à quintessência de Ti mesmo...

Erato! Na silenciosa, eloquência do Amor Universal desabrochado na Rosa do Coração de meu discípulo, e em florescência total na vida deste que Vos fala, soam os Acordes Harmoniosos, aqueles únicos capazes de realçar toda a beleza da vossa irmã, Calíope...

-Calíope-

A eloquência

Calíope! Não estou pretendendo reviver agora a eloquência "fácil" dos políticos ou dos religiosos dogmáticos, sempre exclusivistas, com suas "mil palavras" estudadas a perderem-se no espaço e sempre acabadas ou feitas "falsas" pelo tempo...

Quero sim, mostrar-vos naquela faceta fugidia, mas unicamente Real e Eterna só ouvida no Silêncio, da qual já tantas vezes a humanidade ouviu falar e esqueceu...

Sois a Voz maviosa da Natureza Cósmica, qual um murmurar de alva e potente Pomba, falando-nos também através da Natureza terrena, pedindo-nos o hábito da

contemplação, Voz tão silenciosa e eloquente esta, que dedilha toda a amorosa quintessência da harmonia interior, no coração dos renunciados yogues ou não do Oriente e do Ocidente.

Musa sublime e vibrante! Dai às consciências humanas a força poética e irreversível dos exemplos silenciosos, dos que apontaram, apontam e apontarão o Caminho Abstrato, já que serão eternamente construtivos, aos simples e de boa vontade.

Proporcionai vossa graça aos humanos, para que possam sentir e até viver em harmonia com aquela força tão poderosa e oculta em nossa Natureza terrena, para que esta possa falar às suas almas carentes e tão aflitas...

Calíope! Mostrai-lhes a Realidade do épico canto, não só daqueles que já ultrapassaram as humanas limitações, mas também dos que sinceramente lutam ainda, para o mesmo alcance e vitória final.

Somente assim a humanidade poderá usufruir de Paz, Amor e Beleza, construindo e expressando sobre a terra, o Real Plano de Vida, do qual tanto se desviou! Conhecerá outra vez a Liberdade Verdadeira e a concórdia universal, tanto para os diferentes credos, como para as diferentes raças.

Vede, Calíope! A voz silenciosa da poderosa Paz que se reflete do meu Coração fez minha fala, meu sentir e meu pensamento alçar um vôo ao magnífico Olimpo (Grande Silêncio, em seus Planos bem próximos ao Lua/Sol, de onde se manifestam os sete círculos concêntricos que o compõem), atraindo de lá, para este vosso Santuário, aquela essência

**vossa, já que sois Calíope, a manifestação de
vossa irmã Clio.**

-Clio-

**A audição,
A tradição histórica**

**Clio! Bem Amada Musa! Princípio de todas
as capacidades abstratas. Só ouvindo a Voz
Silenciosa seremos capazes realmente, de
alcançar a visão e a consciência Real, portanto,
também capazes de transmitir os "Verdadeiros e
preciosos vislumbres da Eterna Verdade",
aqueles oriundos de Atma, Budi e Manas
Superior.**

**Vede com que beleza Vosso Pai, o Júpiter
Olímpico, ribomba a vida pelo Infinito, ou
melhor, Universo, fazendo-a chegar e doando-a
ao Júpiter Plutânico!**

**São os acordes das Solares Essências
mesclando-se inclusive, com os sons da
manifestação planetária, diversificada em
sistemas planetários setenários e infinitos...**

**Como gostaríamos de poder retratar e
manifestar a "audição de tais afãs", já que são
os altissonantes acordes das luzes maravilhosas
dos Elohins, ao formarem galáxias e universos
pela única, universal, poderosa e amorosa
vontade de Deus!**

**Tais sons e luzes estão ocultos também
naquele cântico vibrante, que vive nos corações
dos humanos libertos, e manifestam-se, através
do gorjeio dos pássaros tão humildes, nos
murmúrios das fontes, no correr livre dos rios,
no suave balouçar dos oceanos e no farfalhar das
folhas ao vento, além de presentes em toda a
Natureza, de cânticos em vozes amorosas e
acariciantes.**

Tudo vibra e soa em acordes luminosos pelo Universo, e só tu, humanidade, teimas em continuar fora desta sinfonia, com teus clamores e ruídos dissonantes, de efeitos mortais e letais, sufocantes e destrutivos, desequilibrantes até do planeta em que vives...

Clio! Mostrai a Real Tradição histórica dos avatares e dos amorosos Mestres, pois compassivamente vieram apontar e ainda apontarão tão somente o Caminho da Libertação e da Luz. Verdades da Real história, as quais os homens com suas eternas concepções religiosas ou científicas, sempre limitadas pela ambição e orgulho, teimam em deturpar através das criações de instituições temporais, inclusive disseminando destruições, ódios e perseguições, ocultando-se sob "zelosas intenções e em vossos nomes." Bem poucos entre eles estão realmente livres da culminância gananciosa, portanto incapazes de discernir entre poder espiritual e temporal ambição... (Não estamos só nos referindo a qualquer credo, já que este mal existe em abundância sobre a terra, inclusive entre espiritualistas de muitos grupos e diversas ramas ocultistas, principalmente entre aquelas em que a herança terrena mata quaisquer atividades mais coerentes com a herança espiritual.)

Clio, sem a vossa imensa capacidade de "audição intuitiva", como se explicaria um Ramakrishna, o semi-analfabeto, que sem mesmo ter "lido um livro", fazia sentar aos seus pés tantos eruditos para beberem do néctar maravilhoso da Verdade que ele sempre vertia?

Só Vós, Clio, podereis ser lembrada para podermos entender um intuitivo, a quem Tua Voz Fala e é ouvida no silêncio interior, pois só a "audição Deva" será capaz de penetrar nos

**eflúvios maravilhosos vertidos por sua irmã
Polímnia...**

-Polímnia-
A inspiração

Agora meu coração é bafejado com o máximo da intuição inspiradora e mística, já que Vós, Polímnia, estais aqui com vossa presença reflexa!

Vinde, ó Polímnia, vinde!

Livrai o homem daquele enganador e frio misticismo, uma ilusória força alimentadora de seus orgulhosos intelectos...

Dai-nos, com vossa força inspiradora maravilhosa e contínua, a oportunidade de nos tornarmos cantores, músicos, bailarinos, pintores, escultores e poetas, aureolados pela Mística Pura do Amor Universal, para que possamos cantar as forças benditas do Plano Espiritual e Divino de manifestação, o Som e a Luz, com as quais, Deus, em seu aspecto feminino de Mãezinha doa a Vida Cósmica, Universal e terrena...

É necessário que todas as realizações artísticas se envolvam na luz individual e auto-consciente do Eu Sou, para que todas as obras plasmadas recebam a pujança que vibra de Vós, servindo de apoio para a elevação da alma, revelando as diretrizes da Verdadeira concepção e manifestação reflexa do belo!

Sim, Polímnia, sois a Mística Pura e lírica, arrebatando nossas almas em vãos transcendentais e deslumbrantes!

Dai-nos outra vez os músicos divinos, aqueles capazes de penetrar os mistérios do Sagrado som, o Verbo primordial, pois só estes foram capazes de penetrar os mistérios do

Sagrado Som, o Verbo Primordial, pois só estes foram e serão os que conseguem refletir a Sinfonia Universal de Vida, materializando em suas obras os acordes maviosos e sutis, liberados pelos celestes músicos de Deus, do grande e eternal Silêncio Olímpico!

Eles souberam dar às suas obras aquele algo mais, que foge a uma simples e fria procura de notas concordantes, e que hoje, pelo contrário, apresenta-se até bastante dissonante nas "obras eruditas modernas", frio produto de labores intelectuais, quando realmente, em se tratando de Arte, tal mente deveria ajudar na compilação e nada mais...

Essa Essência Sagrada do Verbo é que se fará eternamente "carne", Essência na qual Euterpe, a Musa poderosa da Música, integra-se e se banha...

-Euterpe-

A Música ou o Som

Aproximai-Vos, Euterpe, e espalhai os misteriosos e arrebatadores encantamentos, doadores dos Grandiosos Seres que evoluíram e se liberaram através da música, tais como: Krishna, Orfeu (o hierofante de Delfos), os sufis e derviches gerais, Chaitania e outros Orientais como Abdul-Bahal, ou ainda os Ocidentais Bach, Wagner, Beethoven, Mozart, e tantos outros seguidores desses passos sonoros!

Seus cantos somente são ultrapassados quando vibram os Celestiais Acordes do Santo Graal, não só no abismo daquela Cósmica Natureza, como também, ao se apresentarem no florescimento profundo de

**um coração humano renunciado, à procura da
Excelsa Ascensão!**

**Sois Vós Euterpe, a transportadora dos
corações humanos, e das almas ou
consciências também humanas, àquela
doçura, da Revelação total e mais preciosa,
levando-os ao Reino da Alma Universal!**

**Foi em um destes suaves momentos de
fusão com a Lua/Sol, que Beethoven
apreendeu e materializou o “Adágio da
Sonata ao Luar”, do mesmo modo que
Debussy, o músico impressionista, por
excelência, viveu, sentiu e captou extasiantes
e puras exaltações, ao conseguir materializar
em música, o atributo sublime de um dos
raios daquele maravilhoso Luar, no seu
famoso Clair de Lune.**

**Vede, Musas, principalmente, Vós Euterpe,
recordando tal obra, seus acordes maviosos
passaram a vibrar aqui neste ambiente do
vosso altar. Observai como no coração do
meu filho espiritual brotam versos ritmados,
pintando um quadro deslumbrante, quando
sua alma tão humilde ou consciência humana
funde-se àquela outra imortal, o Eu Sou, para
juntas, voarem na busca de suas origens
Monádicas.**

**Em silêncio, Ó Musas, ouçamos o Canto de
seu coração, ao refletir a maravilhosa
“Música das Esferas”, quando a Luz dedilha
sons, luz esta, por sua vez, nada mais sendo
que “retornos de sons esplendorosos”, antes
vertidos em gotas luzidias e cambiantes de
um orvalho magnífico.**

Raios de um certo Luar

**Os brancos raios tão suaves de um Luar,
toda a terra escura, clareiam, a beijar.
Ouço o calmo murmúrio de uma doce oração,
ternura e harmonia invadem meu coração.
Minh'alma extasia-se, foge a sonhar...
Ela parece um Cisne branco, livre, a voar.
Leva-me muito alto ao som de uma canção
tão silenciosa e tão bela, uma adoração!
Ouço os maviosos acordes de uma Sonora Luz
que cantam, nas gotas de orvalho que cai. Produz
este um deslumbramento e entender me faz,
como realmente se vive de doçura e de Paz!
Quem sou, agora, em um Oceano Etéreo perdido?
Quem és Tu, que ouço falar neste Luar escondido?
Na amplidão argêntea, galgo os degraus infinitos
e penetro acordes sublimes de Sons tão benditos!
Sinto as carícias, deste orvalho caindo em meu Ser...
Deixa-me extático, fazendo-me afinal Te conhecer!
Tu és a Presença Oculta que sempre quis encontrar,
Aquele que em meu peito, a Luz de vida faz penetrar.
As gotas sonoras continuam a orvalhar,
baixando, pela luz tão suave de um certo Luar...
Aos poucos, no pequeno eu inferior "adormeço" ...
indo ao Eu Eterno, Aquele, o sem qualquer começo ...
Com os raios prateados daquela Lua, a brilhar,
minh'alma despertou e logo conseguiu lembrar,
e já como um alvo Cisne, bem longe ela voou,
para unir-se à Alma Universal que a chamou.
Embriagada, segue firme, rumo à amplidão,
levando junto o meu terno e liberto coração...**

“Vedes Musas, meu Filho achou poesia na música e su’alma, agora, baila pelo Universo, é vossa irmã Terpsicore, que com ele baila.”

-Terpsicore-
A dança

A magia do Luar gradativamente se desfaz, mas soam num repente, os acordes de outra música mais sagrada, quando inúmeros outros bailarinos se juntam àquela dança de meu filho com Terpsicore.

Esvoaçam pelos espaços Lótus brancos além de diáfanos e luminosos Cisnes, o suave e bendito cortejo do mais excelso dos Cisnes, Lohengreen, o Cavaleiro do Som e do Verbo, o AUM ou OM Misterioso e Onipresente, sempre refletido e espalhado pela bailarina mais excelsa, Shiva, uma das três Presenças da Trindade Divina...

Terpsicore abandonai o vosso bailado infinito, baixai até nós e trazei convosco o nosso amado filho!

Vinde, mostrai aos homens o significado oculto dos movimentos executados pelas bailarinas e sacerdotisas dos Templos Diáfanos do Grande Silêncio, quando se entregam às suas danças e Rituais Celestes, já que todas são reflexos daquela que é o próprio Lírio ou Flor de Lis, a Lisiara, esta por sua vez sendo parte de outra.

Todas nada mais evocam do que as evoluções eternas e ocultas dos elétrons em um minúsculo átomo, este sempre em consonância com o completo bailado do Cósmico átomo do Universo, onde a Luz eletrônica desmembrada e plasmadora do Eu Sou, executa seus volteios no macro e micro

cosmos (Universo e homem), ao lançar-se pelos abismos em caudais de vida e consciência, na suave expansão do eternal "grito da Luz"!

Tais bailarinas e sacerdotisas são as ativadoras e protetoras das chamas transbordantes de misericórdia, nos atributos do Divino Consolador, o Espírito Santo, refletido em "Aéolo, o Maha-Choan", (atualmente Paulo Veronesi) Aquele que é o Senhor das Chamas de cores cambiantes, oriundas do fogo único e incolor, a Eterna e Maravilhosa Chama nunca suprida e auto-vivente.

Sacerdotisas do Fogo Sagrado! Acendei-nos Santuários mais ocultos e sublimes sobre a terra, os corações humanos, quando buscam aquele silêncio interior, pois só assim os homens chegarão ao Pai!

É pelo bailado oculto das imortais e transmutadoras Chamas Alquímicas que Vós, Terpiscore, ireis dar a cada coração humano, através de vossas maravilhosas sacerdotisas, aquela chance inigualável de cada qual tornar-se um foco de Luz e Som, pleno do Divino e Universal Amor, quando, qual um louco Divino, cada homem também irá saturar-se e bailar com a sublime Shiva, perdido pelos Reinos maravilhosos e imortais, lá onde se oculta a Verdade...

-Urânia-

A verdade sem véus

Ó Vós, Urânia, pela qual os homens perseguem, matam, escravizam, mentem, perdidos na ilusão cega, os véus mentais

“concretos” e psíquicos, que Vos cobrem e que eles não percebem.

No entanto, só os capazes de viverem as experiências aqui definidas, dedilhadas ao sabor das inspiradoras Musas, é que poderão realmente ver, que todos os Seres das Naturezas terrena e cósmica executam danças eternas, ao compasso gigantesco e misterioso do bailado ritual de vida, sempre levados e envoltos pela etérea e eternal luz do Som ou Verbo, que em verdade deve ser definido, como Som, Luz, Vibração e matéria ou simplesmente, “massa diversificada”...

Porém Tu, humanidade, teimas em ficar parada, levada por aqueles enganos cósmicos milenares, os véus que em número de sete tornam a Verdade disforme ou encoberta. Eis aí toda a Realidade daquela dança bíblica de Salomé: Definir os sete portais ou as sete Iniciações ou véus, que o homem tem que “abrir ou retirar”, para Vos encontrar, Ó libertadora Urânia!

Urânia, dai aos homens a misericórdia dos Vossos Reais e profundos vislumbres, a vossa força poderosa! Já pressentíamos Vossa oculta Presença, quando se manifestaram Vossas irmãs. Somente Vós, ó Verdade, podereis dar a Liberdade aos homens, cegos, pelas ilusões nascidas de seus eus inferiores, orgulhosamente vivendo de vossa “penumbra” religiosa, espiritualista e científica.

Ajudai-os, porque somente assim poderão chegar um dia, ao fio Real de Vossa essência, aquela mais espiritual e menos intelectual e psíquica, reencontrando as belezas ocultas inspiradoras tanto das artes gerais, com aquela definida no viver, usufruindo toda a

quintessência do segredo milenar das Musas, já que sois com Vossas irmãs, as veladoras silenciosas das diversificadas Chamas que se sintetizam em Héstia, o vosso Altar! Que esta chama acenda outra vez o poder benéfico e imortal nos corações humanos, pois será com ela, que eles consumirão o peso cármico de suas limitações terrenas, para alçarem o vôo Real e Augusto da beleza.

Só pelo virtuoso poder do “Belo e do Bem” éticos e morais, poderão acelerar a taxa vibratória das vestes humanas e inferiores, tornando-as “templos vivos” terrenais da Presença oculta, aquela que fará a concórdia universal. Nesse dia, então, ouviremos todos os corações entoando o Cântico sublime da criação, em harmonia completa, imensa, com o Grande e Central coração de Deus, o Centro mesmo de Vida do Universo, finito e cósmico, além de Absoluto e Infinito!

Musas, cantai! Sim, cantai!

Embalai, e arrebatadi as almas humanas para o Olimpo ou o Grande Silêncio! Mostrai o mistério oculto da Verdade Eterna, para que os homens se lancem pelo abismo inefável do Eu Sou, compreendendo toda a imensa realidade das palavras de Saulo, o de Tarso, quando disse:

“Deuses fomos e temos esquecido!”

Transformai-os em veros pintores, escultores, músicos, poetas, ou meros artistas plásticos da Vida Real, para que possam retratar com suas “obras”, “fala”, “sentimentos” e “pensamentos” no Eterno Éter Sonoro (akasha), a força maravilhosa onde se plasmarão em suaves e espirituais exemplos ou paradigmas éticos, para em reciprocidade, atraírem de lá as doçuras

eternais já plasmadas e definidas pelos artistas do Sublime, os assensos Mestres amados, os “precursores” da Era da Liberdade e da Ressurreição.

Tornar-se-ão assim canais maravilhosos do Espiritual e do Belo, do Verdadeiro Bem, já que foram tais Mestres que gravaram para todo o sempre a esperançosa mensagem conjunta, dedilhada em eternidade, nos quadros de suas vidas terrenais, quando aqui vieram nos apontar e lembrar a real finalidade da Vida, a redenção pela Ascensão.

O caminho luminoso está oculto no Éter Sonoro. Porém, só pode ser alcançado e se estende ao pesquisador corajoso e perseverante, que o procura no seu Silêncio Interior... ”

As palavras do meu Instrutor cederam lugar a um silêncio profundo. Vendo que tal experiência chegava ao fim, aproveitei-a ao máximo, para usufruir da suave Paz daqueles ermos rincões.

Pouco depois, o Instrutor chegou até o lugar em que eu ficara, dizendo:

“Meu filho, quis a bondade e misericórdia dos Mestres e de Deus que Eu fosse bafejado e iluminado pelo sagrado fogo de Héstia, assim como agraciado com a presença das Musas.

Relata esta ocorrência e não te preocupes se muitos não puderem entender que Elas são, aqui nestas plagas, tão Reais como a Luz e o Som são para a formação da vida e do Universo, do mesmo modo que tais iludidos pensam “ser”, em seus corpos terrenos.

Prepara-te, vamos regressar àqueles Planos e não deixes que tamanha doçura experimentada venha quebrar a tua nascente compaixão pelos teus cegos e enganados irmãos... Agora, voltemos.”

Encerrando mais este fragmento, gostaríamos de relembrar um dos esclarecimentos já feitos, aquele lá do início, onde chamamos atenção para as repetições dirigidas e conscientes que iríamos apresentar no decorrer de tais assuntos, embora sempre acompanhadas de desdobramentos e novas concepções, colorindo-as para não se tornarem enfadonhas, repetições que obedeceriam às variações das sete chaves ou aspectos pelos quais tais assuntos podem ser abordados.

Cremos, até, serem essas repetições de imensa valia, para aquele leitor não muito familiarizado como os temas aqui percorridos, uma vez que o ajudarão tanto na recordação do que já foi dito e lido, como na complementação necessária à sua maior compreensão, pois é nossa intenção esquadriharmos aquelas verdadeiras condições exigidas, tanto dos iniciantes deste aprendizado (menos severas), como e principalmente, aquelas que cercam as Iniciações propriamente ditas (severas na aparência se comparadas ao viver humano comum e mundano), se estamos nos dirigindo a leitores realmente interessados em conhecer as condições que libertam e assensionam, condições e exigências estas geralmente muito esquecidas e postas de lado pela maioria de espiritualistas.

Por outro lado, queremos ainda ratificar que os dois primeiros degraus (primeira e segunda Iniciações) foram apresentados levemente, como base daquela terceira que cerca as circunstâncias mais “definidas” de ultrapassagem daquele “limiar” por demais descortinado, aqui limiar de alcance mais difícil, uma vez que colocará o iniciado, que ainda convive com o “burburinho humano” mental e psíquico, totalmente alheio e desapegado das suas sutis “garras”.

É exatamente aquele ponto em que Jeshua, através de suas parábolas ou estórias iniciáticas definiu com as palavras:

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

"Homem algum poderá servir ao mesmo tempo a dois "senhores distintos", uma vez que se apresentará ante ele aquele momento da "inevitável escolha."

Escolha esta, ainda ininteligível até para muitos espiritualistas e religiosos, quando no dia-a-dia de seus afãs, têm que se definir entre Deus ou o mundo.

Tal ponto da escalada é crítico, pois a maior parte que reencarna para tal alcance e Obra (terceira e quarta ou terceira ou quarta Iniciação), nunca declara tais intentos. Mas mesmo assim pela sua forma de viver passa a sofrer os mais diversos "ataques", tanto dos que só entendem o assunto superficialmente quanto pelos que são avessos a ele, portanto, pelos que não o compreendem naquele aspecto mais definido, necessário ao alcance a realizar.

Mas, apesar dos ataques ridicularizadores, das perseguições e dificuldades cármicas, particulares e coletivas, são sábios os que optam por Deus em relação àquela "escolha", já que naquela vida, certamente se tornarão **"focos de Paz e Luz"**.

**Fim do quarto fragmento – No Altar das Musas-
segue: - Harmonias Siderais –**

Escrita das figuras

Apêndice I

Este sábio da Grécia aproveitara-se da Doutrina Druídica para compor a sua filosofia, que se baseia sobre o ternário. Examinando esta doutrina vemos que é a Mônada única, depois vem a dúada quando brota a faculdade creadora, constituindo assim a eterna tríade que gera os mundos. Com esta comparação observar-se-á que para Pitágoras, as ciências representadas pelos Três grupos de Três "Musas" estão em relação com os 9 (nove) mundos cada um destes contendo um princípio incarnado que juntando-se à Unidade Divina, dá em resultado o número 10 das sefirotas, a árvore da vida de Yo-Ísis, a Sabedoria, Árvore da Numeração, Mãe Divina, a Natureza, a Cabala (consultar livro Governo Oculto do Mar). A Mãe Divina, simbolizada pelo Vaso Shakti, de aspectos múltiplos, sob seu aspecto passivo, Sabedoria fundamental. Nas provas da iniciação, a imortalidade tem de ser conquistada. Tem de ser designada pela natureza antes de ser imortal. Virgílio, o Grande Apostolo da fé Pitagórica, teve uma visão sobre todo o aspecto desta doutrina e fala em sua Eneida. Esta magna visão porém, foi provocada pela mais famosa das sibilas a de Cumes. Estes Seres enigmáticos, integrados nos mistérios agartinos de quem... (segue abaixo)

Apêndice II

....falam tão veladamente as milenárias tradições, tiveram sempre um desempenho de excepcional sentido dentro da evolução. eram as sibilas oráculos da divindade do Deus Pithia. Viviam em grutas locais Jinas preparadas pelos obreiros da Lei; abertas para subterrâneos que se perdiam, serpenteantes nos mistérios indevassáveis no seio da Terra: "Sancta Sanctoriam", a morada dos Deuses, o país de que falei. Honradas foram as Sibilas de todos os tempos, porque vasos sublimes de eleição, filhas do país dos Deuses, seus

olhos internos despertos penetravam os segredos do Destino, estampados nas páginas akáshicas. As incompreendidas sibilas*, as grutas e subterrâneos das revelações sibilinas através de iniciados e o ciclópico movimento da hierarquia oculta, se enquadram num mesmo transcendente e altíssimo mistério cruzeiro de mágico esplendor em harmonia com a consciência Universal.

O próprio, Zeus, quando precisava conhecer os seus desígnios, ia consultar nas cavernas subterrâneas as pitonisas, as Sibilas. As revelações destas videntes eram feitas sempre de modo obscuro e simbólico e havia sempre um corpo de sacerdotes especial para interpretar o que a Alma da Terra, o reflexo da alma Universal, Divina Mãe em êxtase, manifestava pelos lábios inconscientes das Sibilas.

*Nota dos revisores: Infelizmente até os dias atuais ainda há quem sem conhecer nada destes assuntos, apesar de aparentarem o contrário, as definam de forma grosseira e o pior até as maculando, pobres homens! Lamentamos a intromissão, é para nosso leitor tomar cuidado com certas leituras que facilmente se encontram até mesmo em jornais, sobre as mesmas. Porém vamos continuar o nosso texto.

Apêndice III - Sibila de Cumes

Foi a Sibila de Cumes quem pronunciou a frase a Eneas, explicando a dificuldade que há em se sair dos "infernos"**:

Hoc-opus-hic labor est
"Ai é que está a dificuldade"

**Nota dos revisores: Pela nossa convivência com o autor Ele nos explicou que a dificuldade descrita se refere à busca do homem ao estado perdido de "Deuses fomos e temos esquecido!", dando a entender que os infernos descritos acima são na verdade a vida do homem comum e desviado, que tem de ser transposta.

Apêndice IV

Foi a Sibila de Cumes quem profetizou a fusão do Oriente no Ocidente e também a fusão Ibero-ameríndia no Brasil, quando escreve na Serra de Cintra em Portugal a seguinte profecia:

**“Potente me farei aos do Ocidente.
Quando a porta se abrir lá no Oriente...
Será cousa pasmosa quando o Indu,
quando o Ganges tocar...
Segundo vejo
seus espirituais efeitos com o Tejo”**

Sim, Portugal ou Gaulês de procedência céltica ibérica por ser o ponto das fusões monádicas precedentes da 4º sub raça ária e outros inclusive, arábica hebraica, etc...

Tejo provém de Tag que em Tibetano quer dizer montanha, onde nascem os rios... e as grandes Obras redentoras serão lugar de iniciação e sacrifício. No Itinerário de “Yo”, as mônadas provindas dos povos ibéricos não podiam deixar de passar no presente ciclo, pela fraternidade Jina de Yucatan. Para alcançarem tais mônadas o continente sul americano, principalmente o Brasil, como núcleo central, teriam que tocar o Peru, reminiscência da famosa civilização Incaica vigiada pela fraternidade Jina de Machu-Pichu por onde se pode passar subterrâneamente para Mato Grosso. Justamente nestas duas fraternidades é onde se encontram as representações vivas das Hierarquias Creadoras que dirigem o movimento das raças fututras.

Apêndice V

Pitágoras esteve entre os sacerdotes caldeus na Babilônia, daí a ligação do povo Jina dos “Penas Brancas” que são os Cários Pelasgos da Caldeia, dos Sumer, os sumerianos, os quais vieram para o Brasil, trazidos pelos fenícios, os Balka, construindo o “Altar das Musas” de

Pitágoras. (No livro "Aipimbu" fazemos referência a uma passagem de uma destes Jinas, o guardião da relíquia do Sancta-Sanctorum de suas Taba e que com a guerra de Troia fugiu para este local, Vila Velha a embocadura em que nos encontramos agora.)* Por esta gruta saíram quatro grutas que foram trocadas na face da terra para uma missão altamente Espiritual. As quatro irmãs, por uma determinação da Lei, reuniram pelas iniciais de seus nome a palavra "Jaci" que é a Lua, a Virgem Santa, a Natureza; por isto no "Preâmbulo" desta narrativa falasse na constelação da Lua. Continuando penetremos agora pela gruta sagrada, encontraremos o "Muni" o Ser que guarda esta embocadura, da qual traçando-se uma vertical de Matatuvararacanga, Mato Grosso, até aqui, subterrâneamente iremos ter em Machu-Pichu no Peru. Assim como de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia por uma reta vamos ter a Porto Seguro, formando um Mágico cruzeiro subterrâneo.**

*** Nota dos revisores: Ver também terceiro fragmento, Seres Cósmicos do Grande Silêncio, capítulo de título O Eldorado(Pontos Jinas).

Apêndice VI - Pelos Revisores

Tomamos a liberdade de enxertar aqui um pequeno texto dos Manuscritos de Yo... relacionados as Silibas, para complementação do texto:

"Elas eram sacerdotisas de Apolo. A mais antiga era Herophila, filha de Zeus e Poseidon, também havia Erythrea.

Estas viveram antes da guerra de Troia, a de Cumes, a de Tibus, a Pithia de Delfos, sendo a mais célebre a de Delfos. A mais célebre é a de Cumes.

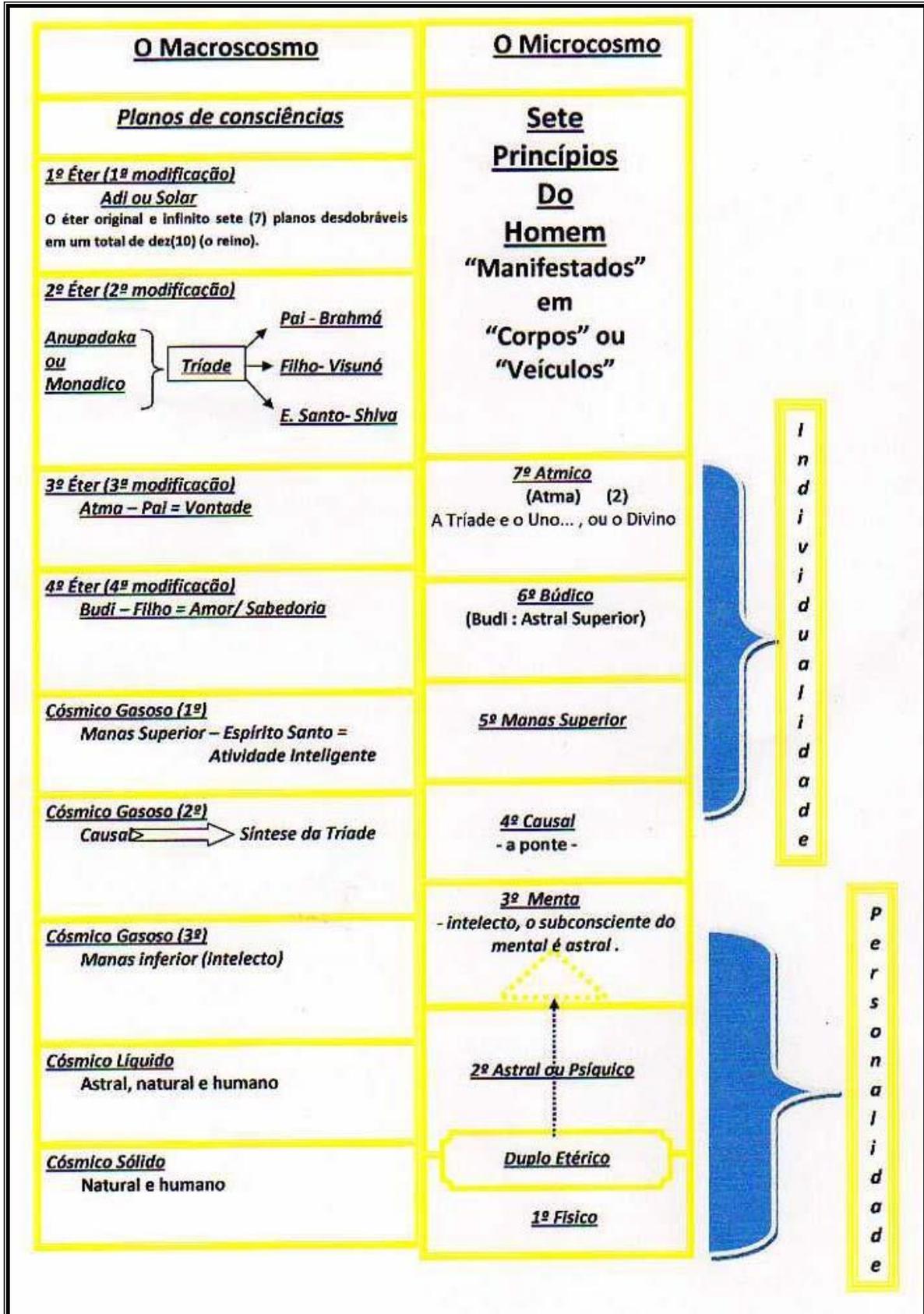
As 10 sibilas: Persica, Lebica, Delfica, Cimeriana, Erythrea, Cumes, Samiana, Helespronteria, Phrigia, Tiburtina e mais tarde outras duas, Europa e Librigea.

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Desta Rafael pintou quatro, Cumes, Persica, Phrigia e Tiburtina.

Os livros sibilínicos são atribuídos à Sibila de Cumes e de Erythrea. Os primeiros livros foram queimados os outros dois colocados numa arca no Altar de Apolo em duas arcas douradas, no pedestal da estátua de Apolo. É quando chega Orfeu que aparecem as sibilas.(A escola de Alexandria tinha os ensinamentos de Orfeu, Pitágoras, Platão e Sócrates.)”

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

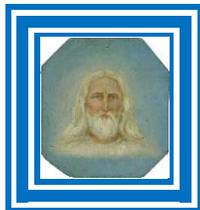


No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas



Neste livro mostramos as variadas vivências, reais e capazes da transformação dos homens atuais, sejam eles religiosos ou não, mas, todos, sempre e ainda bem desviados até hoje, da Imagem e da “Semelhança de Deus”, que antes usufruíam. (Vejam: Carta de Saulo aos hebreus- 6 (4/5/6) Só tais capacidades os levarão de novo àquele estado perdido e esquecido, através da **Real Iniciação, Iluminação e Ascensão...**

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas



Mestre APB
Fazei Senhor

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e "velhinho" instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os "Seres que nos assistiam" e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

"Fazei Senhor:

- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;

- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;

- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;

- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;

- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;

- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;

- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;

Somente assim Senhor, afastarei de mim o "cálice humano de amarguras" e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...

Que assim seja!"

Mestre A.P.B.

Pelos Revisores:

Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.

Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.

Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.

Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.

É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.

Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

Obras do Autor

Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.

<u>Livro 01</u>	<u>Deus, o Ser</u> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<u>Livro 02</u>	Evocações Místicas
<u>Livro 03</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<u>Livro 04</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º
<u>Livro 05</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º
<u>Livro 06</u>	Som Primordial e a Palavra
<u>Livro 07</u>	<u>No limiar de Dois mundos</u> (Iniciando pela 2ª parte;)
	2ª parte, I – A Iniciação;
	2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino
	2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio;
	2ª parte, IV- No Altar das Musas;
	2ª parte, V- Harmonias Siderais;
	2ª parte, VI- A Alquimia;
	1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4;
	1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,;
	1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;
<u>Folheto 08</u>	Desdobramento dos ensinamentos de Marcus
	Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros
	Folheto 02 – O Bem e o Mal
	Folheto 03 - Aura e Veículos humanos
	Folheto 04- As Raças Humanas
	Folheto 05- As Hierarquias <u>(Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.)</u>

No Limiar de Dois Mundos- 2ª Parte
Quarto Fragmento: No Altar das Musas

	Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)
	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas
	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<u>Livro 09</u>	Ecoss de Natal
<u>Livro 10</u>	Jóias do Celeste Império
<u>Livro 11</u>	O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)

Livros sagrados

<u>Livro 01</u>	<u>O Governo Oculto do Mundo;</u>
<u>Livro 02</u>	<u>O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque)</u> (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dizimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER.);
<u>Livro 03</u>	<u>Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;</u>
<u>Livro 04</u>	<u>Hiper-física;</u>
<u>Livro 05</u>	<u>A Taba do Som, Iniciação III;</u>
<u>Livro 06</u>	<u>A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;</u>
<u>Livro 07</u>	<u>Agharta (Agarta) e as Oito Cidades.</u> No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<u>Livro 08</u>	<u>Aipimbú:</u> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<u>Livro 09</u>	<u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u>
<u>Livro 10</u>	<u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u>
<u>Livro 11</u>	<u>Jóias Do Celeste Império</u>
<u>Livro 12</u>	<u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<u>Livro 13</u>	<u>Lendas Brasileiras</u>

www.luzdoalvorecer.com